

IBERSOL – S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso 105/159-9º andar-Porto
Contribuinte N° 501.669.477
Matriculada na Cons. Reg. Com. Porto sob o N° 51.117
Capital Social: 20.000.000 Euros

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS 2004

IBERSOL SGPS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exmos. Senhores Accionistas,

Em conformidade com o disposto nos Estatutos e nos termos das disposições legais aplicáveis, submetemos à apreciação dos accionistas da Ibersol, S.G.P.S., S.A. “sociedade aberta”, com o capital subscrito e totalmente realizado de 20 000 000 €, com sede no Porto e matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 51.117, o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações de Resultados, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Contas Consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

1- ENVOLVENTE ECONÓMICA

As estimativas publicadas pelo Banco de Portugal e por outras entidades apontam para um crescimento de 1,1 por cento, em termos reais, do Produto Interno Bruto (PIB) português, em 2004, o que corresponde a um incremento moderado da actividade económica em relação ao ano de 2003, em que o PIB diminuiu 1,3 por cento.

Em 2004, a área do euro – principal destino das trocas comerciais portuguesas – registou o pior desempenho entre as economias mais avançadas, com uma taxa de variação do PIB de cerca de 2,1 por cento.

As economias dos restantes países da União Europeia evidenciaram um comportamento mais dinâmico, sendo de destacar a do Reino Unido, com um crescimento de 3,3 por cento.

De acordo com as mais recentes previsões do FMI, o PIB mundial cresceu cerca de 5 por cento em resultado da evolução das economias dos Estados Unidos e Japão (ambas 4 por cento), dos Países Asiáticos em Desenvolvimento (7,6 por cento) e da América Latina (4,6 por cento), que em conjunto representam cerca de 60 por cento do PIB mundial.

A evolução da economia portuguesa foi impulsionada pelo crescimento das exportações (cerca de 6,8 por cento, contra 4,1 em 2003) e pelo aumento da procura interna privada 2,2 por cento (-0,7 por cento em 2003).

A actividade económica recuperou acentuadamente no primeiro semestre reflectindo o impacto do EURO 2004. No segundo semestre assistiu-se a um abrandamento do ritmo de crescimento.

De referir que o crescimento das importações foi de tal forma intenso que, apesar do comportamento muito positivo das exportações, o contributo líquido destas para o crescimento do PIB foi negativo, tendo consequentemente aumentando o défice externo.

A taxa de inflação, medida pela variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), situou-se em 2,5 por cento, o que traduz uma diminuição em relação ao valor de 2003 (3,3 por cento).

Em termos reais, as taxas de juro do mercado monetário mantiveram níveis médios próximos dos do final do ano anterior.

Para 2005, os principais organismos internacionais apontam para que a economia mundial no seu conjunto cresça pouco mais do que 4 por cento, os Estados Unidos 3,3 por cento, o Japão 2,2 por cento e a Zona Euro 2 por cento.

Este enquadramento é compatível com o esperado reforço do crescimento da economia portuguesa, estimando-se que o PIB cresça cerca de 1,6 por cento em 2005, impulsionado pelo

crescimento da procura externa e, em consequência, das exportações, que deverão crescer cerca de 7,5 por cento.

O crescimento do consumo privado deverá reduzir-se, situando-se em torno de 1,5 por cento, permitindo a recuperação da taxa de poupança das famílias para um nível próximo do observado em 2003.

A formação bruta de capital fixo (FBCF) deverá crescer cerca de 1,7 por cento, por efeito do aumento do investimento empresarial privado.

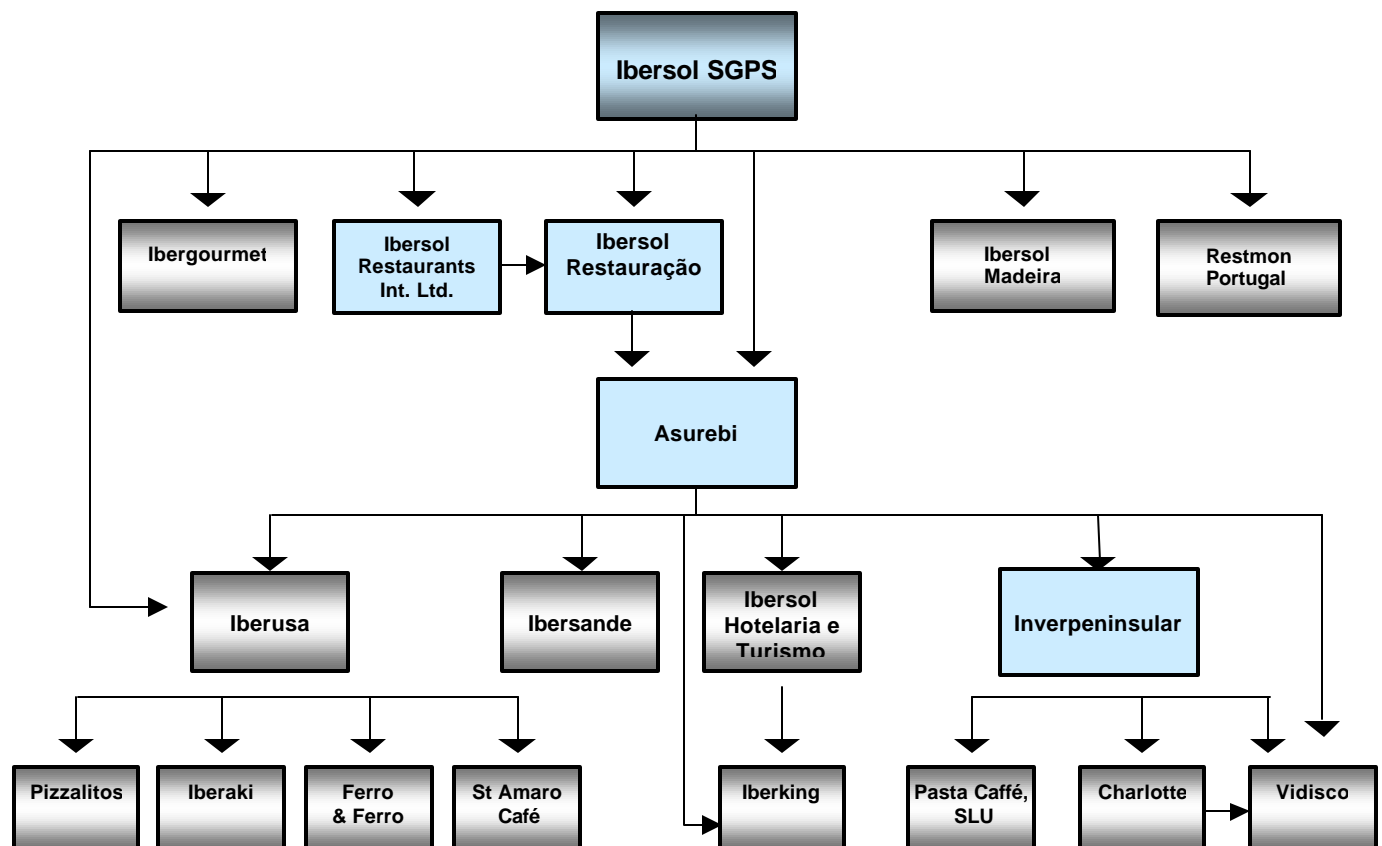
No que respeita à evolução da inflação, projecta-se uma desaceleração dos preços, estimando-se que a variação média anual do IHPC se situe nos 2,1 por cento, no pressuposto de manutenção das taxas de câmbio do euro nos níveis actuais e da redução dos preços internacionais do petróleo.

O desequilíbrio nas contas públicas, exigindo a continuação do esforço de consolidação orçamental, inviabiliza uma orientação expansionista da política económica.

Consequentemente, a recuperação económica deverá ser lenta, liderada pelo crescimento sustentado das exportações, com uma recuperação moderada e desfasada da procura interna, sendo fundamental seguir uma política de aumentos salariais inferiores aos ganhos de produtividade, para que a competitividade da economia perante o exterior não seja afectada.

O PORTFOLIO

A Ibersol, SGPS, SA, no termo do exercício, detinha um conjunto de participações em sociedades que se dedicam fundamentalmente ao negócio da restauração, sendo a actual árvore de participações a seguinte:



A Ibersol SGPS detém, portanto, directa e indirectamente, participações nas seguintes empresas:

- **Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.**, com o capital social de 90.000,00 € que explora a generalidade das unidades que integram as insígnias Pizza Hut, KFC, Pasta Caffé, Quiosques, Cafetarias e Ó Kilo;
- **Ibersande Restauração, S.A.**, com o capital social de 2.000.000,00 €, que explora as marcas Pans e Bocatta;
- **Ibersol Restauração, S.A.**, com o capital social de 150.000,00 €, que concentra o conjunto de funções centrais que prestam serviços aos negócios;
- **Santo Amaro Café, S.A.**, com o capital social de 50.000,00 €, que explora o Arroz Maria e ainda as unidades Pizza Hut, Pasta Caffé e Ó Kilo situados nos Fóruns Almada e Montijo;
- **Ibersol Madeira Restauração, S.A.**, com o capital social de 50.000,00 €, que explora a Pizza Hut sediada no Funchal;
- **Ibersol – Hotelaria e Turismo, S.A.**, com o capital social de 500.000,00 €, que não exerce actualmente, actividade;
- **Iberking Restauração, S.A.**, com o capital social de 1.100.000,00 €, que explora a marca Burger King e alguns restaurantes que operam outras marcas fundamentalmente sediados no Parque Nascente, no Porto e no Parque do Atlântico, nos Açores;
- **Iberaki Restauração, S.A.**, com o capital social de 50.000,00 €, que explora a marca Pap'Aki;
- **Restmon (Portugal) – Gestão e Exploração de Franquias, Lda.**, com o capital social de 65.000,00 €, que explora a marca Cantina Mariachi;
- **Vidisco, S.L.**, com o capital social de 8.600.130,00 €, que explora a marca Pizza Móvil;
- **Pasta Caffé, S.L.U.**, com o capital social de 150.300,00 €, que explora a marca Pasta Caffé em Espanha;
- **Inverpeninsular, S.L.**, com o capital social de 631.071,00 €, que concentra participações detidas nas sociedades espanholas.
- **Ibergourmet – Produtos Alimentares**, com o capital social de 50.000,00 €, que opera a unidade de produção central;
- **Ferro & Ferro, Lda.**, com o capital social de 39.904,00 €, que explora a unidade Pizza Hut de Setúbal.
- **Pizzalitos**, com o capital social de 115.000 € que explora a Pasta Caffé do Campo Alegre
- **Help Mem**, com o capital social de 3.006 € que presta serviços de engenharia e informática à Vidis excluída do perímetro de consolidação.

No final de 2003, as sociedades do Grupo que exploram restaurantes procederam à constituição da IBERUSA, ACE, que actuou em 2004 como Central de Compras e de Logística e assegurou o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias primas e serviços de manutenção. As acções representativas do capital social da Ibersande são detidas pela Asurebi (80%) e pela Pansfood (Grupo Agrolimen) (20%). Na Vidisco e na Iberaki as participações detidas são de, respectivamente, 80,3% e 85 %, enquanto as acções da Restmon são detidas pela Ibersol SGPS (60%) e pela Restmon (Grupo Restmon SL) (40%). Em todas as demais participadas, a Ibersol, S.G.P.S. detém directa ou indirectamente uma participação equivalente à totalidade do capital social.

A consolidação do desenvolvimento multi - marca

A Ibersol definiu como objectivo liderar o negócio da Restauração Comercial em Portugal e atingir, a longo prazo, uma dimensão que a colocasse entre as mais importantes empresas europeias do sector.

De facto, em Portugal, a uma oferta limitada – quando aferida por padrões internacionais – correspondia uma procura que se adivinhava não só crescente como mais exigente.

Em consequência, elencamos os que nos pareceram ser os mais importantes segmentos de mercado onde pensámos que se concentraria a procura futura.

Para cada um deles, seleccionamos os produtos e as marcas que se nos afiguravam mais ajustados à obtenção de uma posição relevante em cada um daqueles segmentos.

Esta estratégia talvez tenha limitado um mais rápido desenvolvimento de um ou outro segmento mas permitiu que hoje possamos retirar as vantagens que ambicionávamos: diminuição do espaço de intervenção da concorrência e do risco de concentração num único segmento, aumento da capacidade negocial junto de alguns dos nossos parceiros e criação das condições que nos permitiram atingir uma massa crítica adequada num mercado em que o reduzido número de consumidores limita a dimensão que pode ser atingida pelas empresas.

Concretizando estas directrizes, temos vindo a consolidar a nossa presença no mercado português por forma a atingirmos, no *Home Base*, uma massa crítica mínima que nos permita tomar participações significativas noutros mercados.

Na linha do que referimos em exercícios anteriores mantivemos uma aposta forte na Multimarca.

Depois da evolução de uma marca única para a multimarca, entendida como a gestão autonomizada de várias marcas, temos procedido a uma afinação progressiva desta forma de abordagem da gestão dos restaurantes.

Hoje a Multimarca dispõe de uma estrutura de gestão autónoma que se irá reforçando em conformidade com a evolução da sua actividade competindo-lhe assegurar a gestão das unidades autónomas em que coexiste a oferta de várias marcas (v.g. aeroporto de Lisboa, Exponor e auto-estradas) e das que estão situadas em regiões mais afastadas dos grandes Centros (Açores e Madeira), onde cremos que a presença local de um responsável global é mais eficiente do que a coordenação efectuada por cada marca através de operacionais não residentes nos mercados.

No exercício a Ibersol desenvolveu a sua actividade em diferentes segmentos através das seguintes marcas:

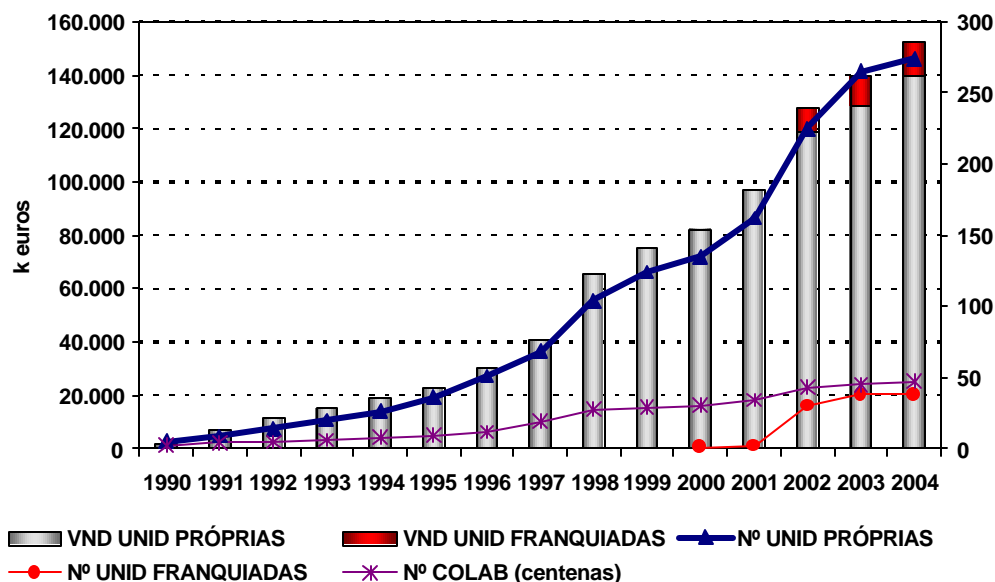
Pizza Hut, Ò Kilo, Pasta Caffé, Pap'aki, Cantina Mariachi, KFC, Burger King, Pans & Company, Bocatta, Café Sô, Iber, TGI Friday's, Pizza Móvil e Arroz Maria.

Conforme publicítamos no segundo semestre do exercício lançamos em parceria com o Grupo Lezama o Arroz Maria, que reforçou a presença do Grupo no segmento da Restauração tradicional.

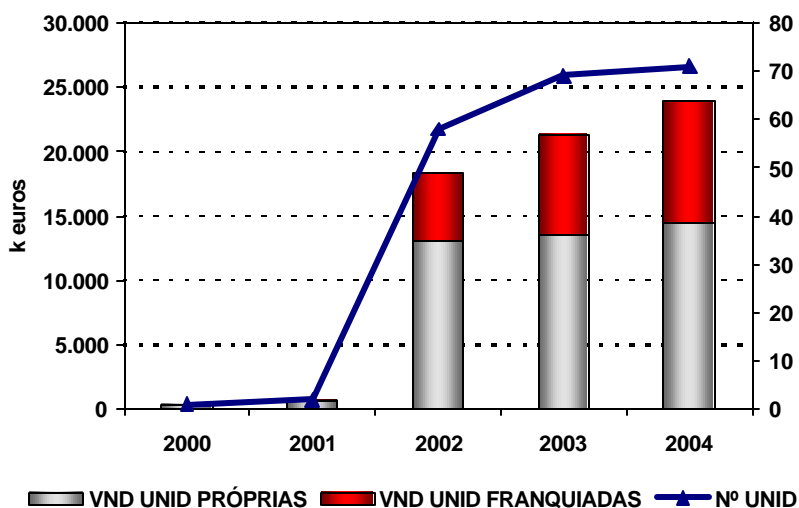
A ACTIVIDADE NO EXERCÍCIO

Apesar do Grupo só existir a partir de 1995, desde 1990 o negócio de restauração vem, ano após ano, a crescer sustentadamente, quer em número de unidades, quer em volume de negócios e em número de colaboradores.

Evolução da Empresa



Evolução Mercado Espanha



No termo do exercício, o Grupo IBERSOL operava 312 unidades nos diferentes conceitos, sendo 274 de exploração própria e 38 em regime de franquia. Deste universo, 71 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 41 estabelecimentos próprios e 30 franquiados. As vendas de todas elas ascendem a 139 milhões de euros.

Em simultâneo, o número de colaboradores tem crescido proporcionalmente. No final do exercício o Grupo empregava cerca de 4.100 colaboradores em Portugal, o que o situa entre os principais empregadores do país, e cerca de 600 em Espanha.

Este crescimento intenso e acelerado obriga a repensar permanentemente a organização mais adequada ao estado dos negócios e à sua evolução previsível, por forma a garantir que os valores fundamentais em que pretendemos ver assente a cultura da empresa sejam não só implantados como vividos no dia a dia.

Conscientes desta realidade, no sentido de fortalecer a cultura do grupo e o seu conjunto de valores, continuaram a ser promovidas, ao longo do exercício, jornadas de formação que visaram sedimentar a sua vivência e a melhoria dos comportamentos.

A Ibersol tem colaboradores muito jovens que encontram, no seio das sociedades do Grupo, os seus primeiros empregos. Muitos aprendem o negócio, adaptam-se à sua dinâmica e decidem fazer uma carreira entre nós. Outros optam por escolher caminhos diferentes, mais consentâneos com as suas expectativas. Uns e outros beneficiam da extraordinária escola de formação que é uma empresa de restauração moderna.

Os que se mantêm sabem que vão acedendo a níveis de formação que lhes permitirão progredir rapidamente nas suas carreiras e atingir níveis elevados na hierarquia do Grupo.

Por outro lado, operamos há alguns anos num sector que sofreu e vai continuar a sofrer profundas alterações nos próximos anos, incluindo concentrações pan-europeias, à semelhança do que vem ocorrendo noutras actividades.

Com efeito cremos que, em simultâneo, iremos assistir a um crescimento global do mercado por efeito de profundas mutações nos hábitos dos consumidores – que tenderão não só a tomar refeições fora do seu domicílio em maior número de ocasiões, como a adquiri-las mais frequentemente já preparadas, semi-preparadas, em take away ou em serviço ao domicílio – e, ainda, a uma progressiva substituição de formas tradicionais de funcionamento – restaurantes explorados por independentes em que a marca não é um sinal distintivo e em que a produção é muito dependente das qualidades pessoais de alguns – por outras, em que as unidades estarão integradas em cadeias que utilizarão uma mesma marca e funcionarão de forma mais standardizada e especializada.

A fim de beneficiar desta oportunidade, procuraremos continuar a estruturar o Grupo de forma a torná-lo numa learning company que tenha o cliente como o centro das suas atenções, gerida profissionalmente num ambiente de permanente abertura à inovação e ao conhecimento. Cremos que, desta forma, o Grupo manterá uma importante capacidade de crescimento sustentado e atingirá o desiderato de conquistar uma presença significativa no mercado ibérico e de liderar a prazo o mercado da restauração em Portugal.

Neste enquadramento, continuaremos a privilegiar a tomada de decisões que permitam a satisfação dos objectivos que elegemos para o médio e longo prazos, sem descurar as preocupações ditadas pelas necessidades de curto prazo.

Ao longo do exercício continuamos a prestar particular atenção a alguns processos e funções que elegemos como prioritários tendo em consideração os objectivos a que nos propusemos: Recursos Humanos, Sistemas de Informação, Qualidade, Compras e Logística.

RECURSOS HUMANOS

Mantivemos a nossa aposta nas áreas de formação e desenvolvimento, tendo sido definidos *standards* de gestão de unidades comuns a todas as Marcas do Grupo, peça fundamental para a criação de programas de formação transversais para as funções de direcção e coordenação de unidades. Os *standards* abrangem todas as áreas-chave da gestão de unidades com especial impacto nas dimensões – Clientes, Colaboradores, Vendas e Resultados.

Este projecto foi levado a cabo por 19 equipas multidisciplinares que tiveram como objectivo identificar as melhores práticas da Organização relativamente a cada processo.

Neste exercício procederemos à divulgação dos *standards* definidos nos Programas de Formação das equipas de direcção e coordenação.

Por outro lado, aperfeiçoamos o Directório de Competências que viu reforçada a sua relação com os princípios e valores do Grupo, por forma a que o desenvolvimento dos nossos colaboradores esteja de igual modo assente em competências comportamentais

Esta alteração teve um impacto directo no Sistema de Avaliação e de Desenvolvimento dos nossos colaboradores.

Pelas características próprias deste negócio mantivemos uma permanente atenção às áreas de recrutamento e retenção de colaboradores.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Em 2004 mantivemos a estratégia que perseguimos há vários anos que consiste na permanente busca de um estado que permita responder de forma rápida às exigências de crescimento e à complexização de processos gerados pelas exigências técnicas do negócio.

Salientamos neste exercício a preparação dos sistemas para dar resposta aos processos de recursos humanos em Espanha, mantendo a mesma lógica de gestão utilizada em Portugal.

A disponibilização da informação a todos os níveis da organização, mediante a instalação de sistemas "executive information services" constituíram uma das grandes melhorias introduzidas. Estes processos, estarão em permanente actualização e adequação às necessidades das tomadas de decisão do grupo.

Por outro lado, temos vindo a aumentar o grau de integração de informação com fornecedores, através de processos de EDI, aumentando a nossa produtividade e induzindo aumentos de produtividade nas próprias empresas fornecedoras.

No sentido de melhorarmos a comunicação e aferir do serviço prestado por alguns fornecedores passamos a utilizar um Help Desk através do qual são solicitados todos os pedidos de manutenção o que nos permitiu avaliar a qualidade e o tempo de resposta da prestação de serviços pelos nossos parceiros e melhorar de forma muito significativa a qualidade da comunicação interna, que passou a estar mais focada em problemas concretos.

A eficácia da sua utilização conduziu a que tenha sido decidido que a comunicação das unidades com os departamentos de Logística e Recursos Humanos passasse a utilizar idênticos processos.

Os processos de "disaster recover e de business continuity", continuam a merecer a nossa maior atenção, pelo que tomamos e vamos continuar a tomar medidas tendentes a minorar os efeitos gerados por crises na actividade das empresas.

Passamos, ainda, a contar com sistemas de video-conferencia de qualidade, em diversos locais de actividade do grupo, permitindo assim alargar os grupos de participantes em reuniões de trabalho, bem como relacionarmo-nos com interlocutores externos.

QUALIDADE

Mantivemos o investimento na consolidação e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade do Grupo, desenvolvido segundo 3 eixos estratégicos: focalização por processos, satisfação dos clientes e melhoria contínua.

De destacar o trabalho desenvolvido no âmbito dos processos da segurança alimentar e da protecção ambiental, continuando a formalizar e a aperfeiçoar um conjunto de processos críticos do negócio: Produção, Atendimento e Serviço ao Cliente, Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Cadeia de Fornecimento, Gestão da Relação com o Cliente, Manutenção e Gestão do Conhecimento.

No âmbito do processo da Segurança Alimentar, o sistema de gestão implementado pretende garantir elevados padrões de segurança dos alimentos, com base numa abordagem global e integrada de toda a cadeia, avaliando o risco e controlando os perigos que as matérias-primas e as práticas de transporte, armazenamento, preparação, confecção e distribuição podem representar para a saúde do consumidor final, valorizando o carácter preventivo e pró-activo dos procedimentos implementados, a existência de sistemas de rastreabilidade e gestão de crises segundo o princípio da precaução no cumprimento da legislação em vigor, tudo no sentido de garantir a Segurança dos Consumidores.

Salientamos como desenvolvimentos deste processo, o investimento realizado na consolidação de um sistema de controlo assente num conjunto de dimensões que vão desde a selecção e homologação dos fornecedores de produtos e serviços; a realização de controlos periódicos aos fornecedores de produtos e serviços; o aperfeiçoamento dos sistemas de auto-controlo, implementados em todas as insígnias do Grupo Ibersol; as auditorias externas prestadas por uma entidade externa acreditada, que asseguram o controlo das condições de higiene e segurança alimentar em todas as unidades do Grupo - o controlo por amostragem das condições microbiológicas dos produtos finais em todas as unidades, realizado por entidade externa acreditada; o desenvolvimento de um sistema de rastreabilidade, que permite a identificação em cada momento da origem de um produto e a definição e standardização dos processos de gestão de crises alimentares.

Todo este sistema permite uma monitorização constante do produto oferecido aos nossos Clientes, desencadeando sempre que necessário acções que garantam a todo o momento o cumprimento dos requisitos de qualidade e segurança do produto, princípio base da forma de actuar do Grupo Ibersol.

Em matéria de protecção ambiental foram efectuados investimentos na redução e reciclagem dos resíduos, nomeadamente resíduos de embalagens e óleos alimentares.

À semelhança de exercícios anteriores todo o trabalho desenvolvido assentou numa metodologia participativa, através do funcionamento de equipas constituídas por colaboradores da Ibersol que pela sua experiência e conhecimento do negócio contribuem para a especificação e melhoria dos processos em análise.

COMPRAS

O Departamento de Compras manteve a dinâmica de actuação de anos anteriores, continuando a alargar a concentração da gama de artigos de compra nos fornecedores homologados do Grupo, preferencialmente localizados no espaço ibérico e o alargamento do número de referências centralizadas na nossa Plataforma Logística em Alverca, com o objectivo de facilitar o processo de encomenda e recepção pelas lojas. No que concerne às marcas que actuam em Espanha, implementou-se o processo de negociação centralizada conjunta que incluiu os artigos de compra da Vidisco e a standardização da gama das lojas Pasta Caffé.

Em termos de matérias-primas, o alargamento dos produtos frescos e mais saudáveis na linha das tendências de evolução do mercado, influenciou a procura e a selecção de produtos.

No tocante à rendibilidade dos nossos negócios conseguimos atingir os resultados a que nos tínhamos proposto, garantindo assim que o impacto da actualização de preços dos produtos e matérias primas se haja situado dentro dos níveis previstos.

No sentido de centralizar as Compras de mercadorias e de Serviços de Manutenção, as diferentes empresas do Grupo que exploram unidades de restauração acordaram constituir a Iberusa-Agrupamento Complementar de Empresa, que desde o início de 2004 passou a adquirir aos fornecedores todos os produtos e a revendê-los às diferentes empresas.

LOGÍSTICA

O exercício pautou-se pelo aumento da actividade do Departamento em consequência do crescimento orgânico da empresa.

Mantivemos a política de implementação de armazéns centrais nos novos centros comerciais, que procedem à recepção, controlo, armazenamento e distribuição dos produtos necessários à operação de cada restaurante, permitindo assim aos nossos colaboradores uma total disponibilidade para se focalizarem no serviço ao cliente.

A abertura de novas unidades foi acompanhada pela melhoria dos indicadores de gestão da actividade Logística, nomeadamente no que diz respeito à gestão de Stocks. Os indicadores permitiram constatar uma melhoria dos processos ao longo de todo o ano.

Um maior rigor no controlo dos stocks, aliado ao desenvolvimento de ferramentas informáticas de apoio à gestão, contribuíram de forma decisiva para esta evolução.

Foi igualmente implementada a utilização de um Help-Desk que permitiu, para além de uma maior celeridade na resolução dos problemas, a sua minimização, através da eliminação de algumas das suas causas.

O crescimento da actividade no Departamento potenciou igualmente a obtenção de maiores sinergias com o Operador Logístico, com redução dos custos das entidades intervenientes.

RESTAURANTES

PIZZA HUT

A Pizza Hut, líder nacional e mundial do segmento de pizzas é reconhecida por mais de 95% da população portuguesa. Em 2004 foi novamente escolhida como a melhor cadeia de restauração em Portugal. (survey Brand Image Tracker - Ipsos 2004).

Com mais de 12.000 restaurantes em todo o mundo, a Pizza Hut concluiu o ano com 85 unidades em funcionamento, tendo no último exercício procedido á abertura de 3 novos restaurantes, salientando-se as que foram concretizadas em Trás os Montes (Vila Real e Bragança), e a cobertura nacional de cerca de 1,2 milhões de habitações através do segmento de entrega ao domicílio.

Procedemos à remodelação dos restaurantes do Colombo, Vasco da Gama, Norteshopping, Berna e Alvares Cabral, e desenvolvemos um novo modelo de fardas dos colaboradores, já implementados em cerca de 20 restaurantes.

Com o objectivo de reforçar a imagem de Qualidade foi desenvolvida uma campanha de televisão que comunicou o processo de produção diário de massa fresca de pizza em todos os restaurantes.

Com uma gama alargada de massas de pizza: Pan Pizza, Pizza Clássica, Rolling Pizza e Gold Rolling, sempre preparadas diariamente e produzidas com ingredientes de fornecedores devidamente certificados, complementadas com deliciosas saladas, pastas frescas ou gratinadas e o saboroso Pão de Alho, para além das surpreendentes sobremesas, procuramos que a qualidade dos nossos produtos seja um valor indiscutível da marca, reconhecido pelos nossos Clientes

Reforçando o posicionamento dos seus valores - *Fun, Famous, Friendly e Familiar* - e seguindo uma estratégia de inovação contínua de produto, a Pizza Hut desenvolveu mais uma nova “família” de especialidades mediterrâneas – *Os Calzones Mediterrâneos* – massa fina dobrada recheada com saborosos e variados ingredientes, valorizando o ingrediente tradicional da gastronomia portuguesa - o *Azeite* - e indo ao encontro das preocupações dos consumidores e das novas tendências alimentares que acentuam a dimensão saudável.

Fortalecendo a liderança no mercado de pizzas em Portugal, a Pizza Hut concluiu o exercício com um volume de vendas de 56,0 milhões de euros, o que representou um crescimento de cerca de 5,1% em relação ao ano de 2003.

O ano ficou também marcado pela continuidade do forte investimento na formação das Equipas, que abrangeu 850 colaboradores dos quais 343 em processo de evolução de carreira. Foram preparados e certificados 9 restaurantes de formação distribuídos pelo país. A prioridade foi dada à formação e desenvolvimento das pessoas, focando principalmente a área da Qualidade e Segurança Alimentar.

No final de 2004, o número de colaboradores ultrapassava os 2.000, sendo na sua maioria jovens.

PASTA CAFFÉ

Destacando-se pela qualidade gastronómica, ambiente e serviço, os restaurantes Pasta Caffé afirmaram-se definitivamente em Portugal.

Com a abertura da última unidade na cidade transmontana de Vila Real, a marca encerrou o ano de 2004 com 18 restaurantes, alargando a sua presença fora dos grandes centros.

Em Espanha, com as recentes aberturas das unidades M40 e Toledo a marca completa 8 unidades, 5 próprias e 3 franquizadas, em diversas províncias do país vizinho.

O exercício de 2004 caracterizou-se por um forte investimento na formação e qualificação dos recursos humanos. A formação, certificação e avaliação de desempenho como um processo contínuo e evolutivo, aliado a um recrutamento mais criterioso permitiram elevar a qualificação dos recursos humanos, com especial incidência no segundo semestre do ano.

Em ano de “EURO 2004” também os restaurantes Pasta Caffé estiveram na rota dos adeptos que nos visitaram. Restaurantes como Colombo, Docas ou Cais de Gaia foram alvo da preferência de muitos adeptos, registando valores de vendas nunca alcançados.

Apesar do exposto, o volume de vendas em Portugal registou apenas um crescimento de 2,5% fixando-se em 8,05 milhões de euros, evolução que não é alheia ao comportamento do consumo que afectou os restaurantes com receita por cliente mais elevada. Em Espanha as vendas cresceram 21,6%, e ascenderam a 2,57 milhões de euros. No global, a marca vendeu 10,6 milhões de euros.

A preocupação com o cliente é constante e essencial para a Pasta Caffé. Assim, e dando seguimento ao plano de actividades delineado para 2004, a marca implementou um conjunto de acções visando proporcionar um maior conforto aos clientes: melhorando o ambiente e bem-estar, (introduzindo as toalhas de mesa e guardanapos) e a música ambiente.

Paralelamente, levamos a cabo remodelações profundas nos restaurantes mais antigos, nomeadamente Docas e Colombo, tornando-os mais modernos, confortáveis e actuais, procurando no entanto manter as características típicas dos restaurantes italianos e a identidade da marca.

A preocupação com a qualidade, variedade e inovação gastronómica conduziu a que tivéssemos apresentado 12 novos pratos verdadeiramente inovadores que vão desde as pastas “Al forno”, Saladas e Pizzas com ingredientes mais saudáveis e frescos que, na generalidade, superaram as nossas previsões e as expectativas dos nossos clientes.

No exercício de 2005 continuaremos a privilegiar a eficiência e a qualificação do serviço. A grande aposta na formação dos nossos colaboradores bem como na consolidação das equipas de direcção dos diversos restaurantes permitirão alcançar o objectivo de garantir uma qualidade irrepreensível das refeições servidas, com um serviço eficiente e simpático, em restaurantes mais confortáveis.

CANTINA MARIACHI

A Cantina Mariachi, conceito temático de gastronomia Mexicana, nascida em 1992 em Zaragoza, Espanha, conta actualmente com mais de 100 restaurantes em Espanha, Andorra, Itália e Portugal.

Desde o ano 2002 quando a IBERSOL SGPS adquiriu os direitos de exploração em Portugal que a marca tem vindo a estruturar todo o sistema de Franchising e a adaptar a rede à organização do Grupo.

No ano de 2004 elencamos como objectivos principais a utilização pelas lojas Franquiadas da Central de Compras da IBERSOL, a redução do custo de produto em resultado de uma maior centralização das compras e do efeito induzido pela introdução da nova ementa que foi lançada em Julho de 2004, com uma nova imagem, mais moderna e mais mexicana.

Com o objectivo de manter uma permanente dinâmica de inovação introduzimos 10 novos produtos. Ao longo do ano foram, ainda, lançados 3 novos menus almoço e um Menu Infantil. Em paralelo procedemos à implementação do Sistema HACCP na unidade que exploramos e à transmissão do respectivo conteúdo às unidades Franquiadas.

Foram, ainda, desenvolvidas acções de formação para os Franquiados nas áreas Segurança, Higiene Alimentar e serviço e atenção ao cliente.

A marca concluiu o ano de 2004 com 8 lojas, sendo 7 Franquiadas e 1 própria.

A envolvente económica negativa e o decréscimo do tráfego nalguns shoppings afectaram o volume de vendas da rede franquizada, que ascendeu a 2,44 milhões €.

A nossa unidade de Almada apresentou uma evolução negativa devido ao comportamento das vendas no 2º semestre (diminuição de 13% relativamente ao primeiro).

Para o ano 2005 e dando continuidade ao objectivo de consolidar a Cantina Mariachi como restaurante temático com serviço à mesa, prosseguiremos os nossos esforços no sentido de:

- assegurar que as unidades franquizadas passem a utilizar preferencialmente a central de compras da IBERSOL, ganhando eficiência e melhorando os indicadores de qualidade;
- melhorar a qualidade da formação e o apoio às unidades franqueadas no sentido de incrementar as respectivas vendas através do aumento da venda sugestiva e de melhores níveis de acolhimento de serviço e atenção ao Cliente.

No que concerne à expansão, a Cantina Mariachi manterá a sua presença nas revistas de Franchising durante o ano. Nas novas aberturas procuraremos assegurar que a selecção dos franquizados respeite o perfil que definimos.

TGI FRIDAY'S

Esta cadeia, nascida em Nova York, foi introduzida em Portugal pelo Grupo Ibersol, quando, no ano 2000, decidiu abrir um restaurante da cadeia na Doca de Santo Amaro, em Lisboa. O conceito, de cariz tipicamente americano e onde sobressaem as culinárias texana e mexicana, não conseguiu, ao longo deste período, atrair um número suficiente de clientes que justificasse a continuidade da sua exploração. Assim, e após diversos esforços para adaptar o menu ao gosto do consumidor português, acordamos com o franqueador proceder ao encerramento do restaurante em Junho de 2004, libertando o espaço para um outro conceito mais apropriado ao mercado e ao local, que nos permitisse uma adequada remuneração dos capitais investidos.

PAP'AKI

O Pap'aki tem vindo a afirmar-se como um restaurante de serviço à mesa, com uma boa proposta de valor que proporciona aos seus clientes uma opção de comida tradicional portuguesa, num ambiente moderno e acolhedor.

Os estudos de satisfação, efectuados ao longo do ano, confirmam-nos que os atributos mais apreciados pelos clientes são a qualidade do produto e do atendimento e a boa relação qualidade/preço. Estes atributos, conjugados com uma especial exigência a nível dos procedimentos que garantem a segurança alimentar, constituem os principais elementos diferenciadores face à inúmera concorrência neste segmento da comida portuguesa.

Durante o ano que agora termina, a marca Pap'aki dedicou-se a aprofundar o conhecimento das expectativas dos seus clientes, melhorar os processos de gestão operacional, aperfeiçoar os seus standards e a formar os recursos chave que nos virão a permitir o crescimento futuro e o amadurecimento do conceito.

Para além dos 3 restaurantes em funcionamento, o Pap'aki tem mantido a exploração do segmento dos counters, em locais de conveniência, com a insígnia Pap'aki Express. Neste conceito pretendemos, com base no mesmo produto, proporcionar uma refeição de comida tradicional portuguesa servida ao balcão, num ambiente limpo e decoração cuidada, com um serviço mais rápido.

Mantendo-se fiel ao receituário regional português, a marca continuou a renovar a sua ementa em cada estação do ano com a introdução de novos pratos, especialidades e sobremesas.

As datas que revestem um cunho especial, tais como os Dia do Pai e da Mãe, o Natal ou o Dia dos Namorados, não passaram despercebidas, tendo o Pap'aki desenvolvido campanhas específicas que procuraram dar um contributo para o fortalecimento da relação de afectividade e fidelização dos clientes com a marca.

Estamos conscientes, contudo, que em virtude da sua juventude, um longo caminho há ainda a percorrer no sentido de reforçar a sua capacidade de captar e fidelizar os clientes.

Nesse sentido e de forma a assegurar um aperfeiçoamento contínuo da operação e dos padrões de qualidade dos produtos e da segurança alimentar que este tipo de oferta exige, continuaremos a privilegiar a melhoria das qualificações dos recursos humanos do Pap'aki.

ARROZ MARIA

O Arroz Maria é, tal como o nome indica, um restaurante especializado na oferta de uma vasta gama de pratos de arroz preparados com ingredientes e receitas tipicamente mediterrânicas. Para além das especialidades de arroz, a ementa do Arroz Maria conta ainda com peixes e carnes grelhados, entradas frias e quentes, com uma carta de vinhos diversificada e um conjunto de sobremesas inovadoras e de apresentação cuidada.

Para além destes atractivos, o Arroz Maria permite ainda saborear um conjunto de tapas bem apetecíveis no final das quentes tardes de Verão ou após um dia de trabalho.

A introdução deste conceito inovador no mercado nacional resultou de uma parceria entre o Grupo Ibersol, e o Grupo Lezama, um grupo com expressiva experiência no mercado espanhol onde conquistou um lugar de grande prestígio, com marcas como a Taberna do Alabardero e o Café de Oriente.

Com esta parceria, a Doca de Santo Amaro acolhe, desde o segundo semestre do ano, o primeiro Arroz Maria, que pretende vir a ser reconhecido como um restaurante de gastronomia e sabores tipicamente espanhóis, e de irrepreensível qualidade. Para o efeito, conta com uma jovem equipa, enquadrada por cozinheiros espanhóis com uma larga experiência de trabalho.

PIZZA MÓVIL

A Pizza Móvil surgiu em Vigo no ano de 1989 como uma marca desenvolvida pela "Vidisco", empresa dedicada à venda de pizzas através de três canais diferenciados: restaurante, "take-away" e "delivery".

Desde então a Pizza Móvil tem desenvolvido e expandido o seu conceito de negócio, cujas vendas atingiram cerca de 24 milhões de euros, assente numa rede comercial de 62 estabelecimentos, dos quais 36 próprios e 26 franquizados.

Durante o ano de 2004 a Pizza Móvil melhorou junto dos seus consumidores a sua percepção como cadeia inovadora, mediante o lançamento de 3 novas pizzas baseadas em novos conceitos de molhos e ingredientes. Assim, a cadeia introduziu a "Móvil Al Pesto", a "Móvil Piperada" e a "Móvil Gourmet de Setas".

Simultaneamente, a Pizza Móvil foi a primeira cadeia espanhola de pizzarias a oferecer em Espanha os gelados Ben & Jerry's. Sublinhamos que a Ben & Jerry's é a marca líder nos Estados Unidos da América destacando-se pela sua capacidade inovadora e pelo seu apoio a ONGs mundiais. No que respeita a promoções a Pizza Móvil diferenciou-se da concorrência através de acções especialmente orientadas para o target juvenil e de alto valor percebido, destacando-se a promoção de reprodutores DVD.

Finalmente, a cadeia diferenciou ainda a sua comunicação sendo a primeira em Espanha a instrumentalizar códigos emotivos para dotar de personalidade a marca e buscar vínculos estruturados com o seu público alvo. Deste modo, a Pizza Móvil passou a empregar métodos que vão mais além do mero ênfase na qualidade do produto, introduzindo simbolismos mais próximos dos momentos e sensações de consumo.

O volume de vendas cresceu 25% relativamente ao ano de 2003, tendo-se aberto cinco novos estabelecimentos nas cidades de Aviles, Leon, Valladolid, Torrevieja e Pamplona.

À data de 31 de Dezembro de 2004 trabalhavam na Pizza Móvil 694 pessoas. A Pizza Móvil é hoje o terceiro operador espanhol deste segmento de restauração. Geograficamente o principal mercado da Pizza Móvil é a Galiza (30 estabelecimentos), seguido de

Barcelona e sua área metropolitana (9), Castela e Leão (8), Astúrias (6), Comunidade Valenciana (3) e outras regiões (6).

O objectivo da marca é alcançar expressão nacional a médio prazo.

A Pizza Móvil opera num dos mercados que registou durante a última década um maior crescimento em Espanha mas que começa a dar sinais de maturidade.

Dentro deste mercado a Pizza Móvil procura diferenciar da concorrência, quer pelo produto (pizzas de massa fresca certificadas com o "selo" Galicia Calidad), quer pelo serviço (serviço de atenção ao cliente e políticas pós-venda), quer pelas promoções (caracterizadas pela agressividade e inovação). A Pizza Móvil posiciona o seu "target" no público de 15 a 35 anos, maioritariamente urbano, levando a cabo, paralelamente, acções dirigidas ao público infantil, porém com menor intensidade que a concorrência.

A Pizza Móvil tem duas centrais de produção, uma na Galiza e outra em Barcelona, que garantem um crescimento sustentado dada a capacidade de fabricação existente."

OS COUNTERS

Ò KILO

Restaurante de comida Brasileira especializado em churrasco o Ó'Kilo procura satisfazer as necessidades dos consumidores que apreciam uma refeição temática e saudável em situação de conveniência, proporcionando uma boa relação qualidade/preço.

O cliente pode fazer a sua própria selecção, escolhendo os seus ingredientes preferidos e pagando a peso ou optar pelas combinações previamente definidas, para as quais o preço é fixo.

No Ó Kilo aprecia-se o sabor da comida Brasileira: o churrasco com carnes preparadas de acordo com toda a tradição Gaúcha, a picanha, a maminha, a salsicha toscana são algumas das carnes que podem ser acompanhadas com os tradicionais feijão preto couve mineira, banana frita, farofa e uma grande oferta de saladas e frutas sempre frescas e preparadas diariamente nos restaurantes.

Uma variedade apetitosa e tentadora mas saudável que permite ao cliente fazer a combinação ao seu gosto.

Seguindo a gastronomia de outras regiões estão ainda disponíveis como alternativas as Especialidades da Baía tais como o Bóbó de camarão ou a Moqueca de peixe e a inconfundível Feijoada à Brasileira.

A refeição pode ser acompanhada por uma variedade de sumos de frutas naturais ou com a caipirinha indispensável ao acompanhamento de uma genuína refeição Brasileira.

No ano de 2004 a marca consolidou o posicionamento de restaurante Brasileiro tendo reforçado a sua diferenciação face aos concorrentes, através de uma continuada dinâmica de renovação de produtos, por forma a criar uma percepção de variedade, tomando em consideração as tendências dos consumidores que buscam uma alimentação mais variada e segura baseada em produtos naturais. Ao longo do ano mantivemos um conjunto de acções no ponto de venda por forma a dinamizar os restaurantes e a fidelizar e incrementar uma relação emocional com os clientes proporcionando-lhes um ambiente e uma vivência autenticamente Brasileiras.

A qualidade dos produtos é um factor crítico de sucesso. Por isso a selecção dos nossos fornecedores é feita segundo rigorosos padrões de qualidade.

A operação nos restaurantes é assegurada de acordo com os standards da marca que são auditados regularmente por forma a garantir em todos os nossos restaurantes o respeito pela qualidade e seguranças alimentares

Para assegurar os níveis pretendidos, a gestão de recursos humanos assume particular relevo. O recrutamento, a formação e a motivação das equipas, proporcionam factores de diferenciação face aos concorrentes, porquanto um colaborador motivado assegurará um cliente satisfeito

A formação é contínua, realizada nas lojas e assegurada a todos os novos colaboradores que entram na marca nos diferentes níveis e complementada com acções em sala.

Consolidámos a operação dos 3 restaurantes abertos em 2003 e efectuamos uma abertura em Vila Real. No âmbito do desenvolvimento do conceito iniciado em 2002 reformulamos dois restaurantes; Coimbra e Oeiras Parque, com uma nova imagem e espaço de mesas próprias, procurando oferecer maior comodidade, bem-estar e aproximação do ambiente ao imaginário brasileiro. Estas reformas proporcionaram uma maior atractividade restaurantes e consequentemente um crescimento de vendas

Os nossos restaurantes encontram-se distribuídos pelos maiores centros urbanos nacionais incluindo continente e ilhas, tendo ultrapassado este ano um milhão e duzentas mil refeições, tendo o volume de negócios ascendido a 7,54 milhões € ou seja 12% mais do que o verificado no exercício transacto.

KENTUCKY FRIED CHICKEN

A KFC é a maior cadeia mundial de frango com mais de 10.000 restaurantes espalhados em todos os continentes. A "Receita Original" de frango temperada com 11 ervas e especiarias e os restantes produtos KFC tornaram-se receitas especialmente apreciadas pelos milhões de pessoas que frequentam diariamente os nossos restaurantes em todo o mundo.

Em Portugal, a KFC abriu o seu primeiro restaurante em 1996 e terminou 2004 com uma rede de 15 unidades, cobrindo os maiores centros urbanos de Portugal Continental e Madeira.

O exercício foi marcado por uma recuperação - após a crise de nitrofuranos - tendo-se registado um crescimento das vendas de 11% que alcançaram os 8.450 mil euros.

O nosso objectivo principal foi o reforço das equipas das unidades por forma a garantir sustentadamente adequados níveis de qualidade dos produtos e do serviço prestado. Este objectivo foi concretizado, tendo-se alcançado um elevado nível de cobertura das nossas necessidades em recursos humanos, o que se traduziu numa melhoria dos indicadores de qualidade, evidenciada pela média das classificações do cliente mistério que atingiram os maiores valores desde 2000. Em termos de marketing, fomos passando ao longo do ano de objectivos de curto prazo que nos permitiram recuperar vendas, para objectivos de médio prazo, mais voltados para os reforços da imagem e notoriedade da marca. Neste contexto substituímos em todas as nossas unidades o serviço nas "canoas" por um serviço em prato com uma guarnição de alface e tomate e redesenhámos o nosso MenuBoard. Procedemos ainda à remodelação da loja do Oeiras Parque introduzindo uma imagem mais jovem e atraente.

Em 2005 a nossa atenção centrar-se-à na exigência dos mais elevados padrões de higiene e segurança alimentar, qualidade do produto e rapidez de serviço.

Em termos de imagem iremos iniciar a remodelação das unidades mais importantes utilizando a imagem testada em Oeiras e aprofundar a aposta no serviço em prato, substituindo os descartáveis por pratos de porcelana em todas as unidades novas e remodeladas. O sabor inconfundível das nossas receitas será o tema principal da nossa comunicação que acompanhará o lançamento de toda uma série de novos produtos ao longo do ano. Iremos, de novo, relançar a construção de novas unidades que contribuirão para uma maior notoriedade da marca e maior conveniência para os nossos clientes.

Somos 100% frango porque os nossos produtos utilizam matérias primas frescas, provenientes de aviários seleccionados, que asseguram rigorosos padrões de controlo de qualidade; somos 100% frango porque não vendemos carne processada ou picada mas sim frangos inteiros com carne e osso ou deliciosos peitos de frango inteiramente naturais.

Somos 100% sabor porque as receitas que confeccionamos são feitas à base de ingredientes ricos e naturais e dos temperos mais saborosos, combinados numa forma que nos tornou famosos no mundo inteiro.

Por isso manteremos e reforçaremos a mensagem da marca – 100% frango! 100% sabor!

A Pans & Company que nasceu em 1991, em Barcelona, criou o conceito de “bocadillos” (Sandes) tornando-se um especialista tanto pela sua preocupação na inovação como nos ingredientes utilizados.

A Pans oferece aos seus clientes a possibilidade de desfrutarem, com um serviço rápido, uma refeição completa, tendo como base o pão, a partir de qualquer cereal, com ingredientes de qualidade, de elevado valor nutricional e combinando sabores de produtos de charcutaria (fiambres diversos, bacon), carnes (frango, porco e vaca), lacticínios (queijo e ovos) e vegetais (beringela, cogumelos, cebola, pimento, alface e cenoura)

Hoje é uma marca com presença internacional com restaurantes em Espanha, Andorra, Itália e Portugal, onde iniciou a actividade em 1996.

No exercício de 2004, inauguramos 2 novas unidades localizadas em Bragança e V. Real, atingindo a cadeia no final do ano 30 lojas próprias e 8 franquizadas, algumas das quais integradas nas Multimarcas do Grupo Ibersol. As lojas estão localizadas nos principais Shoppings de Lisboa, Porto, Algarve, Coimbra, Viana, Madeira, Açores, em Rua e Estações de Serviço de auto estradas (2 com Drive Thru). No ano de 2004 também foi reformulada a loja localizada no Coimbra Shopping.

As vendas da Marca atingiram o valor de 17.114 milhares de euros (15,4% de crescimento) tendo as vendas das lojas próprias atingido 15,0 milhões € (13,6% de crescimento). Registe-se que este crescimento se deve a uma constante melhoria de performance das lojas já existentes, nomeadamente nos grandes Shoppings.

Conscientes de que os consumidores procuram cada vez mais novos conceitos e novos sabores, tem sido preocupação da marca a nível internacional e nacional inovar a oferta dos produtos, pelo que procedemos à substituição da imagem dos produtos nos Menubords (onde o cliente faz a escolha dos seus produtos) tornando-o de mais fácil leitura.

Ao longo do ano e tal como faz parte do nosso posicionamento – inovação - oferecemos novos tipos de Pão, (com Cebola e com Azeitonas) e lançamos 7 novas especialidades – Provençal, Fondue, Supergoal, Transmontana, Capri, Dundue, Catalã. A maioria destas especialidades faz parte do Grupo das baguetes PANS GRILL (base com carne grelhada) e do Grupo PANS MIX (cujos ingredientes são aquecidos ou derretidos).

Simultaneamente com o lançamento destes novos produtos, procedemos à sua divulgação nas próprias lojas e em algumas ocasiões através de campanhas na televisão, por forma a consolidar a notoriedade da marca.

Estando o conceito integrado no sector da Restauração cuja oferta em Portugal tem vindo ao longo dos anos a evoluir em quantidade, diversidade e qualidade dos conceitos, a Gestão do negócio obriga a prestar permanentemente atenção aos aspectos que são mais valorizados tanto pelos CLIENTES como pelos TRABALHADORES.

Assim, no que concerne aos Recursos Humanos, que no nosso negócio assumem particular relevância, procuramos compensar com a formação a perda do “know-how” motivada por uma natural rotação de colaboradores, com um enfoque permanente na motivação. Em 2004 procuramos criar condições para perspectivar as oportunidades de médio prazo: reforçamos a Estrutura da marca com uma técnica de Recursos Humanos, desenvolvemos ferramentas para medir o Know How e a Taxa de Certificação (Standards da Marca – Saber Fazer e Saber Ser) tanto das nossas Equipas de Direcção como dos Operadores, planeando o trabalho com mais sucesso.

Reforçando o Espírito de Equipa entre a estrutura e as operações, foi elaborada uma “CADERNETA DE LOJA” onde se pode consultar a sua História, (Como Nasceu; que Equipas de Direcção por lá passaram, quem lá cresceu profissionalmente, casos insólitos que nunca se esquecem); Fotos, Partilha de Objectivos e Sucessos da Marca (Objectivos definidos e partilhados) Valores /Records atingidos (Vendas Dia, Hora, mês, avaliação do Cliente Mistério, Auditorias Operacionais, Qualidade...), Um documento que motivou as Equipas e que já é considerado mais um ex-libris da Marca.

Com um quadro de pessoal médio de 414 trabalhadores, foram feitos 127 planos de formação para evolução de carreira, tendo sido concluídos 63. Foram certificadas 194 pessoas e promovidas 149. Especificamente para as Equipas de Direcção das lojas e envolvendo 49 colaboradores, efectuamos 8 acções de Formação em sala (sobre áreas e procedimentos definidos no Manual de Gestão da Marca).

Na vertente da Gestão Operacional e tendo como objectivos a QUALIDADE e os RESULTADOS OPERACIONAIS, 2004 foi um ano para “AFINAR MOTORES”. Mais um lema na marca “Tudo que funciona Desafina – do Mercedes ao Fiat 600” e como tal há que repensar processos que facilitem as operações, que vão ao encontro das exigências do mercado cada vez mais competitivo e também de melhores condições de trabalho nas lojas.

Foram reanalisados os processos do sistema de Controlo de HACCP (implementamos KITS de utensílios para substituição em diferentes períodos do dia permitindo melhores condições de lavagem/desinfecção e protecção); implementamos novos materiais de limpeza, substituímos equipamento de produção com vista a melhorar a qualidade na preparação e aumentar a rapidez do serviço; reforçamos as ferramentas de Planeamento da Produção, incluindo opções para planear à Hora a preparação de alguns produtos.

Por forma a sustentar os Resultados Operacionais foi dada continuidade à definição e Controlo dos Horários Teóricos por lojas, tentando melhorar a Qualidade da Hora (maior formação e melhor estrutura nas lojas) com vista a melhorar a Produtividade. Assim no final do ano passou a ser possível cruzar o número de pessoas na loja e por local de trabalho com o número de transacções efectuadas (Baguetes vendidas) por períodos de 30 minutos.

No que respeita ao CEVC e Gastos Gerais foi dada continuidade aos sistemas de Controlo implementados com vista a sua utilização em permanência.

Considerando que o trabalho de acompanhamento da loja em todas as vertentes mencionadas é feito pela Equipa de Coordenadores, o crescimento do número de unidades obrigou a um reforço da estrutura com mais um elemento. Por outro lado, com o objectivo de aumentar a qualidade da supervisão, reanalisamos o respectivo conteúdo para ser possível analisar a respectiva evolução, identificar as áreas de melhoria, cruzando os respectivos resultados com os que decorrem das Auditorias de Qualidade e das avaliações feitas pelo Cliente Mistério efectuadas por empresas externas.

Tendo também presente que a partilha de informação e a delegação de tarefas motiva as Equipas foram atribuídas a cada Coordenador temas de Gestão comum da Marca que passaram a acompanhar e a analisar (Marketing, Desenvolvimento Produto, Acompanhamento da prestação de serviços de Manutenção, RH e Formação, Qualidade e Análise de Indicadores Qualitativos) apostando deste modo no crescimento dos colaboradores mais seniores.

Reformulamos no ano 2004 o RANKING de PERFORMANCE das unidades, um modelo de Avaliação e Classificação já utilizado em anos anteriores, que abrange as áreas de Recursos Humanos, Clientes, Vendas e Resultados. As análises são efectuadas por Equipas de Lojas e Coordenadores, fomentado assim a competição e o Espírito de Equipa.

Para o ano 2005, a PANS quer ser reconhecida pela sua INOVAÇÃO, como especialista que é – *Pans muito mais que uma Sandes* – melhorar a imagem das suas unidades e o Serviço ao Cliente desenvolvendo acções de formação comportamentais - A Atitude no Serviço, por forma a garantir a rentabilidade sustentada da Marca.

BOCATTA

A marca BOCATTA nasceu em Espanha no ano 1986 com o objectivo de ser um conceito de restauração mediterrânica que permite aos seus clientes desfrutarem uma refeição saudável. Em Portugal a marca tem explora 3 unidades.

A Gestão da marca é feita pela empresa Ibersande (gestora também da marca Pans, uma joint venture do Grupo Eat Out com o Grupo Ibersol).

A Bocatta é gerida pela estrutura operacional da Ibersande que explora a Pan's com aplicação de princípios equivalentes aos que referimos.

A nível de Acções de Marketing foi possível durante o ano 2004 melhorar a oferta ao Cliente, tendo sido lançados novas especialidade - utilizando Pão de Orégãos e pão Chapata de Tomilho.

As Vendas durante 2004 ascenderam a 1,2 milhões € (4,1% crescimento).

Em conjunto as marcas Pans e Bocatta venderam 18,28 milhões euros, o que correspondeu a um acréscimo de 15% relativamente a 2003.

A Burger King Internacional manifestou interesse em marcar presença no mercado nacional e em 2001 contactou o Grupo Ibersol para seu parceiro local. A Ibersol iniciou a gestão da marca de uma base zero, projectando a Burger King de uma forma consolidada no mercado Português. Hoje já opera em Portugal 13 lojas (com presença na Madeira e nos Açores). O objectivo da Ibersol é o de posicionar a Burger King como uma sub-líder no seu segmento – hamburgers – optando conscientemente por um crescimento criterioso, expresso na escolha selectiva das localizações. A marca goza já de um reconhecimento generalizado por comercializar um produto que supera largamente em qualidade o da sua concorrente mais directa, o que permite praticar preços marginalmente mais elevados.

O ano de 2004 foi um ano de consolidação. Tal como perspectivávamos, depois de um forte crescimento (2003), houve que consolidar, para que as bases do crescimento futuro estejam devidamente sustentadas e este se verifique sem sobressaltos operacionais. A marca durante o ano de 2004 abriu uma unidade na segunda metade do ano, no Centro Comercial Dolce Vita em Vila Real, alargando a sua presença ao interior do nosso país.

Em 2004 iniciamos a divulgação da marca através da televisão, patrocinando um canal temático da rede por cabo Sport TV na transmissão dos jogos da liga inglesa, facto relevante já que nos permitiu projectar a marca através de um meio que é visto por um número alargado de consumidores.

As vendas atingiram cerca de 6,7 Milhões de euros, tendo crescido 36,7%.

A melhoria contínua é o grande lema da marca, porque temos a perfeita consciência de que só desenvolvendo as competências das nossas pessoas, nos é permitido melhorar os nossos índices de serviço para com o nosso cliente e sustentar o negócio no longo prazo.

Por isso desenvolvemos cerca de 3500 horas de formação, distribuídas pelos diferentes cursos internos o que originou não só o crescimento profissional das nossas pessoas mas também a concretização dos objectivos traçados a nível de evolução de carreira.

A conjugação da progressão dos nossos colaboradores é evidenciada pela melhoria dos nossos índices internos de Q.S.L.S (qualidade, serviço, limpeza e velocidade).

A marca - porque valoriza a relação de confiança que tem com os seus clientes - manteve - durante todo o ano - as suas cozinhas abertas a quem as quisesse visitar (programa Cozinha Aberta), para que desta forma se possa perceber o que fazemos de forma clara e transparente. Este programa está em definitivo implementado na marca.

Como referia James McIlmure co-fundador da marca:

“ Os nossos clientes possuem duas coisas: tempo e dinheiro, e ...eles não gostam de gastar nenhuma das duas”

Baseados nesta premissa colocámos em marcha durante o ano de 2004 o programa “Dia do cliente”, que é um jogo interactivo entre o cliente e os nossos colaboradores, onde através da colocação de “timers” no balcão das unidades, accionados pelo cliente, este certifica-se do nosso compromisso de concluir a transacção em menos de 1 minuto. A marca assume durante o programa efectuar a transacção de 1 menu whopper em menos de 1 minuto, sob pena de o nosso cliente obter automática e gratuitamente um voucher que lhe permitirá consumir 1 whopper grátis a redimir na sua próxima visita a qualquer das nossas unidades.

Esta acção tem-se revelado muito efectiva e originou os mais diversos comentários de incentivo por parte dos nossos clientes. Por isso, com expectativas redobradas, continuaremos a aplicar esta INOVAÇÃO em 2005, indo de encontro a uma necessidade dos nossos clientes: um serviço Rápido, prestado cortesmente!

Durante o ano de 2004 lançamos as nossas saladas (Junho e Julho) produto valorizado pelo mercado, que as destacou da concorrência quer através do feedback obtido junto dos nossos clientes quer através dos comentários da imprensa escrita de grande tiragem.

Demos também a possibilidade de, em menu, o cliente poder trocar as batatas sem mais acréscimo de preço, por uma salada individual ou aros de cebola.

Mantivemos o nosso hamburger Vegetal Beanburger – sem concorrente no mercado.

No âmbito ainda da inovação de produto mantivemos a categoria dos wraps, tendo lançado em Janeiro dois novos sabores.

O whopper continua a ser o produto estrela da Burger King que significa muito mais do que hamburgers grelhados. A Burger King consiste na forte experiência e conhecimento da arte de satisfazer as expectativas do cliente quer em termos de produto quer de serviço.

QUIOSQUES DE CAFÉ

Os quiosques de café, que exploramos sob a marca Buondi, reforçaram o seu posicionamento como especialistas de café em locais de grande tráfego.

Com a manutenção de 8 unidades autónomas, a que correspondem 13 pontos de venda, os quiosques registaram um crescimento de cerca de 12% no volume de negócios, que atingiu o valor de 2,5 milhões de euros.

Sendo a venda de café em quiosque um negócio transversal, que cruza uma parte significativa das marcas do Grupo Ibersol, continuaremos a proceder à integração da gestão de quiosques de café, hoje geridos pelas marcas, sempre que tal se afigurar como vantajoso para o grupo.

No ano que agora se inicia pretendemos manter a dinâmica de promoções e lançamento de novos produtos que prosseguimos em 2004, alargando-as, sempre que se mostre comercialmente atractivo, aos restantes quiosques integrados nas marcas.

Continuaremos, igualmente, a privilegiar a optimização dos pontos de venda de café, quer os autónomos, quer os integrados nas diferentes marcas do grupo, assim como a aprofundar o investimento na formação profissional, essencialmente ao nível do atendimento e serviço ao cliente. Ainda como prioridade do ano, estará a procura de novas localizações e pontos de venda que nos permitam alargar a nossa presença no mercado.

CAFÉ SÔ

O Café Sô é um inovador formato de cafetaria que procura proporcionar aos seus clientes a possibilidade de desfrutarem de um leque seleccionado de produtos, num ambiente moderno e acolhedor, com um serviço rápido e eficiente. No Café Sô pretendemos abranger todos os momentos diários de consumo, desde o pequeno-almoço ao lanche ou outras refeições ligeiras, oferecendo sanduíches, tostas, torradas, pastelaria, café e bebidas.

O lançamento desta marca, desenvolvida pelo Grupo, foi concretizado em 2001 com a inauguração das 2 primeiras unidades situadas na Área de Serviço de Torres Vedras, na A8. No final de 2004 a marca contava já com 10 unidades, parte das quais integradas em espaços multimarca. Ainda na linha de negócio das cafetarias em locais de conveniência, encontram-se inseridas mais 8 unidades que, sendo actualmente exploradas sob a insígnia Iber, se pretende venham a adoptar, num futuro próximo, a marca e imagem Café Sô.

Neste conjunto alargado de pontos de venda incluem-se não só aqueles em que a gestão é autónoma, mas também as que operam integradas em espaços Multimarca, como é o caso do Aeroporto Internacional de Lisboa ou na Área de Serviço da Lusoponte.

O volume global de negócio das cafetarias cresceu 23,5%, ascendendo a cerca de 4,2 milhões de euros.

Tratando-se de uma marca jovem, cujo crescimento e consolidação dependem fortemente da qualidade do produto e do atendimento, o ano foi marcado pela melhoria dos processos de gestão, os quais irão permitir incrementos na qualidade da operação, eficiência de serviço e sensibilização para a segurança alimentar. Para o efeito, iremos reforçar e alargar as acções de formação dos recursos humanos.

Ao longo de 2005 procuraremos, ainda, incrementar a dinâmica comercial deste negócio, pelo que dedicaremos uma especial atenção à inovação, à melhoria do produto e sua apresentação, e à comunicação in-store com o consumidor.

A MULTIMARCA

Quando implementamos o conceito **multimarca** na restauração tínhamos a convicção de que estávamos a dar resposta a uma necessidade dos consumidores.

As **multimarcas** aglutinam unidades de venda de diferentes marcas, próprias ou alheias, com uma coordenação comum, preparadas para satisfazer as necessidades de um leque alargado de consumidores, abrangendo “públicos-alvo” diferentes.

Com gamas de produtos tão variadas como os cafés, os bolos, as sandwiches, snacks, as saladas, a comida regional Portuguesa, as Pizzas, as Baguetes, os Hamburgers, estas unidades regem-se por exigentes padrões de qualidade dos seus produtos e procuram dar uma resposta inovadora em momentos de consumo tão distintos como *o pequeno almoço, o almoço, o lanche, o jantar ou até a ceia*.

Existem já 8 unidades **multimarca** que estão principalmente localizadas nas áreas de serviço das Auto-Estradas, no Aeroporto Internacional de Lisboa, na Exponor e no Europarque.

Posteriormente demos um novo passo organizativo e decidimos aplicar os mesmos princípios à gestão das principais operações do grupo que se situam fora do Continente (Ilhas da Madeira e dos Açores) em que privilegiamos a gestão local à supervisão separada das diferentes unidades por estruturas de marcas sediadas no Continente.

ÁREA DE SERVIÇO MODIVAS (IC 1)

As duas unidades **multimarca** que inauguramos no final de 2003 na área de serviço de Modivas, no IC 1, a poucos quilómetros do Porto, mostraram, ao longo de todo o ano, um crescimento sustentado de visitantes e do volume de negócios, o que veio a comprovar a acertada e inovadora configuração do desenho da loja que foi adoptado. Esta disposição e layout permitem aos clientes uma total liberdade de escolha dos produtos a adquirir e uma grande variedade de alternativas de restauração durante 24 horas por dia.

No sentido Porto/Viana do Castelo, a unidade dispõe, no mesmo espaço, de 3 conceitos de restauração (Pans & Company, Café Sô e Balcão de Comida Portuguesa). No sentido contrário, de entrada no Porto, a unidade oferece, a quem a procura, também 3 conceitos (Burger King, Café Sô e Balcão de Comida Portuguesa).

Embora só tendo completado um ano, a actividade desta **multimarca** mostrou um crescimento muito interessante ao longo do período, pelo que estamos convencidos de que, com o decorrer do tempo, os consumidores não deixarão de considerar que estas unidades apresentam a melhor proposta de valor, variedade e qualidade disponível naquele troço do IC 1.

ÁREA DE SERVIÇO A5

Com uma configuração inovadora e dispondo dentro do seu espaço de oferta das marcas Café Sô, Pizza Hut, Pans&Co. e um balcão de Comida Portuguesa, esta **multimarca** está presente em ambos os sentidos da A5.

A sua juventude, pouco mais de um ano, não permite ainda retirar conclusões muito definitivas sobre o potencial de crescimento desta unidade **multimarca**. Contudo, estamos convictos de que o seu crescimento só será possível quando uma parte do público que utiliza diariamente aquele troço de auto-estrada considerar que aquela oferta representa um valor acrescido em relação ao que existe nas imediações. Tal valor acrescido irá depender fortemente da qualidade do produto, do atendimento, da qualidade da gestão operacional e da sensibilização para a segurança alimentar. Para que tal seja possível, iremos reforçar e alargar as acções de formação dos recursos humanos tornando-os capazes de assegurar o nível de expectativa dos nossos clientes.

As **multimarcas** situadas na Exponor e Aeroporto de Lisboa evoluíam de forma diferente. No caso da Exponor a diminuição do número de eventos acarretou uma diminuição do volume de negócios

enquanto no Aeroporto, apesar de não termos operado uma das unidades durante mais de 6 meses – só reabriu em Março de 2005 – as vendas das demais mais do que compensaram este encerramento.

Ao longo de 2004, o Meeting Point foi transferido de localização e é hoje uma unidade com uma oferta mais alargada e melhor localizada e o Astrolábio sofreu também uma profunda remodelação que alterou profundamente o lay-out e oferta.

Já no que concerne às Ilhas, importa registar que as unidades da Madeira sedimentaram a respectiva posição competitiva e as dos Açores confirmaram as excelentes expectativas que se haviam gerado com a respectiva abertura em finais de 2003, registando níveis de venda muito satisfatórios.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A análise efectuada em seguida deverá ser lida em conjunto com as Demonstrações Financeiras Consolidadas e respectivos anexos.

RESULTADOS OPERACIONAIS

No exercício de 2004, os proveitos operacionais consolidados ascenderam a 142,2 milhões de euros o que representa um crescimento de 8,5% relativamente a 2003. A margem EBITDA, para o mesmo período, ascendeu a 22,7 milhões de euros, mais 15,5% que no ano transacto e os resultados operacionais atingiram 13,8 milhões de euros, equivalentes a um crescimento de 24,9% em relação ao ano anterior.

Vendas e Outros Proveitos Operacionais

O **volume de negócios** consolidado totalizou no final do ano 139,4 milhões de euros, que representa um acréscimo de 8,5% relativamente ao ano de 2003.

Em Portugal, apesar da retracção do consumo verificada em 2004, os investimentos realizados, principalmente os que ocorreram durante o ano de 2003, permitiram um crescimento de 8,4%. Em Espanha, a consolidação do negócio Pizza Móvil e a abertura de 2 unidades Pasta Caffé traduziu-se num crescimento idêntico ao de Portugal (8,5%).

O contributo para o crescimento das vendas de restauração foi o seguinte:

	milhões €	var 04/03
Pizza Hut	56,0	5,1 %
Pans/Bocatta	17,4	15,2 %
Pizza Móvil (lojas próprias)	13,0	2,4 %
Pasta Caffé	9,5	9,2 %
KFC	8,4	10,5 %
Okilo	7,5	11,9 %
Burger King	6,7	36,7 %
Café Sô	4,2	23,5 %
Quiosques Café	2,5	11,8 %
Selfs	2,2	12,0 %
Pap' Aki	0,8	7,1 %
Cantina Mariachi (loja própria)	0,3	-5,7 %
Arroz Maria (*)	0,3	
TGI Fridays (*)	0,1	
Outros em Multimarca	4,4	7,3 %
Total Vendas Restauração	133,3	9,2 %

() A unidade TGI foi encerrada no final do 1º semestre tendo aberto no mesmo local um restaurante Arroz Maria*

Em Portugal, no final do ano, operavam 233 unidades e o volume de vendas (de restauração e de mercadorias em lojas de conveniência) atingiu o montante de 119,7 milhões de €. Em Espanha, o volume de vendas em lojas próprias ascendeu a 14,4 milhões de €, sendo que no final do exercício operavam em 41 unidades.

As vendas de mercadorias registaram uma redução de cerca de 10% face ao ano anterior em virtude da substituição de uma unidade franqueada Pasta Caffé por uma loja própria e ao encerramento de uma franquia da Cantina Mariachi.

As prestações de serviços, que estão associadas aos royalties das unidades franqueadas (Pizza Móvil e Cantina Mariachi), evoluíram positivamente registando um crescimento de 20%, face ao ano anterior.

Por efeitos das campanhas de marketing comparticipadas pelos fornecedores durante o Euro2004 e do aumento do volume de negócios, os outros proveitos operacionais apresentam um crescimento de 19% ascendendo a 2,8 milhões de euros.

Custos operacionais consolidados

Os custos operacionais consolidados atingiram o montante de 128,4 milhões de euros, o que representa um aumento de 7% face ao ano anterior, inferior ao crescimento de 8,5% verificado nos proveitos.

Margem bruta

Na sequência das melhorias introduzidas nos sistemas de controlo dos consumos e dos planos de formação concretizados na área do planeamento de produção e do controlo do desperdício, o CEVC (custo das mercadorias e matérias primas vendidas e consumidas) que em 2003 representava 24,8% das vendas foi reduzido, em 2004, para 23,7%.

Adicionando o efeito do aumento das Prestações de Serviços à rede de franquias (Pizza Móvil e Cantina Mariachi) ao efeito da racionalização de consumos nas lojas próprias, acima mencionado, resulta que a margem bruta sobre o volume de negócios foi neste exercício de 76,5%, que compara com 75,4% registada no ano passado.

Remunerações e encargos com pessoal

Os custos com pessoal ascenderam a 41,3 milhões de euros, face a 37,0 milhões de euros verificados em 2003. Assim, esta rubrica que no ano transacto representava 28,8% do volume de negócios passou a representar, este ano, 29,6%.

Esta rubrica, que no ano de 2003 tinha baixado em peso do volume de negócios, por aumentos significativos de produtividade decorrentes dos planos de formação desenvolvidos com os responsáveis de restaurante para reforçar as competências de planeamento e adequação horária das brigadas, neste exercício evoluiu em sentido contrário essencialmente por duas razões:

- cumprimento de objectivos qualitativos mais exigentes com uma maior focalização das operações nos temas da Gestão da Qualidade e da Formação que conduziu a um aumento do consumo de horas de trabalho;

- os períodos de encerramento exigidos pelo agressivo programa de remodelações concretizado ao longo do exercício contribuiu para uma perda de produtividade, pois nem sempre é possível a alocação dos recursos inactivos da forma mais eficiente.

Fornecimento e Serviços Externos

Os custos em FSEs ascenderam a 45,0 milhões de euros, face a 42,3 milhões de euros em 2003, equivalente a um aumento de 6,4%.

Após o esforço efectuado em 2003, nomeadamente no que concerne a gastos em manutenção e em consultoria, neste exercício, o peso desta rubrica situou-se em 32,3% do volume de negócios, valor inferior ao verificado no ano passado que foi de 32,9%.

Impostos

O imposto de selo sobre os juros é o custo com maior expressão nesta rubrica que em 2004 ascendeu a 346 mil euros.

Amortizações

As amortizações do exercício aumentaram de 8,6 milhões de euros para 8,9 milhões de euros, um ligeiro aumento face a 2003, passando a representar 6,4%. Contribuiu para a redução do peso das amortizações o maior número de bens que atingem o fim da sua vida útil e o facto de quase todas as aberturas terem ocorrido no segundo semestre do ano com a consequente diluição dos custos fixos, como é o caso das amortizações.

EBITDA

O EBITDA consolidado aumentou 15,5% em consequência do crescimento da actividade e de uma maior eficiência operacional, apesar dos encerramentos temporários para remodelações e dos ajustamentos que tivemos de efectuar em Espanha com o encerramento de três unidades.

Assim, o EBITDA no período ascendeu a 22,7 milhões de euros que compara com 19,7 milhões de euros conseguido no ano anterior. Consequentemente, a margem EBITDA subiu de 15,3%, em 2003, para 16,3% em 2004.

RESULTADO FINANCEIRO E RESULTADO EXTRAORDINÁRIO

O **Resultado Financeiro** do exercício foi negativo de 1,1 milhões de euros inferior ao valor verificado no ano passado que foi negativo em 1,23 milhões de euros. Os juros suportados atingiram 1,2 milhões de euros que corresponde a um custo médio da dívida de 4,0%.

O **Resultado Extraordinário** foi negativo no montante de 738 mil euros resultando, principalmente, de:

- uma contribuição positiva de 1,2 milhões de euros, proveniente da anulação de provisões constituídas, ao longo dos últimos anos, para cobertura de riscos diversos e que à data já não se justificam;
- uma contribuição negativa pela constituição de uma provisão de 1,87 milhões de euros destinada à cobertura da perda que estimamos ter ocorrido nos activos associados à participação financeira adquirida em 2003 (relevada na rubrica de adiantamento para investimentos financeiros) e cuja negociação só deverá ser concluída em 2005 .

RESULTADO LIQUIDO CONSOLIDADO

O **Resultado Corrente** cresceu cerca de 30% e representou cerca de 12,7 milhões de €, o que corresponde a 9,1% do volume de negócios.

O **resultado consolidado antes de impostos** atingiu o montante de 12 milhões de €, o que representa um aumento de 2,4 milhões de €, ou seja, um crescimento de 24,8%.

Imposto sobre o rendimento

O imposto efectivo em 2004 é de 1,7 milhões de €, quando em 2003 foi de 1,3 milhões de €, registando um crescimento ligeiramente superior aos dos resultados, pelo facto da base ser influenciada pelo resultado extraordinário negativo e que na componente provisões não releva para efeitos fiscais.

Por efeito dos impostos diferidos, o montante de imposto total que releva para apuramento do Resultado Liquido ascende a um montante positivo de 4 milhões de €, representando uma taxa de 33%.

Interesses minoritários

Os interesses minoritários respeitam essencialmente à parcela de minoritários nas filiais Vidisco (Pizza Móvil) e Ibersande (Pans&C^a).

No exercício de 2004 o resultado atribuível a minoritários ascende a 506 mil €, montante inferior ao do exercício passado, que foi de 564 mil €, devido ao aumento de interesses do Grupo na Vidisco.

Daqui resulta que o **resultado liquido consolidado do exercício antes de interesses minoritários** ascendeu a 8,0 milhões de euros, que compara com o registado em 2003 no montante de 6,6 milhões de euros.

O **resultado liquido consolidado do Grupo** ascendeu a 7,5 milhões de euros, 23,6 % superior ao de 2003, que foi de 6,1 milhões de €.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Balanço

O **Activo** consolidado atingiu um montante de 116 milhões de € em 31 de Dezembro de 2004, o que representa um aumento de cerca de 1,5 milhões de euros em relação ao final de 2003. Este aumento resultou essencialmente das seguintes contribuições: (i) aumento em imobilizações corpóreas e incorpóreas que reflecte o investimento nos planos de expansão e remodelação (cerca de 10,5 milhões de €); (ii) aumento da participação no capital da Vidisco (cerca de 2,5 milhões de €); (iii) redução do valor em outros investimentos financeiros (1,9 milhões de €); (iv) redução do imobilizado técnico referente ao encerramento de unidades e às amortizações do exercício (cerca de 9,5 milhões de €).

O **Passivo** consolidado atingiu um montante de 69 milhões de € em 31 de Dezembro de 2004, o que representa uma redução de 2,5 milhões de € em relação ao final de 2003. Durante o exercício, cumprindo os respectivos planos de reembolso o grupo reduziu a dívida bancária de médio e longo

prazo em cerca de 5 milhões de euros, tendo aumentado a utilização de linhas de curto prazo em cerca de 3 milhões de euros.

Em 31 de Dezembro de 2004, o **Capital Próprio** ascendia a 44,7 milhões de €, um aumento de 3,7 milhões de € em relação ao final de 2003, tendo-se distribuído cerca de 1,1 milhões de € no exercício e adquirido acções próprias no montante de 2,6 milhões de euros .

No final do ano de 2004, o capital próprio mais os interesses minoritários ascendiam a 46,5 milhões de euros.

Investimentos Financeiros e CAPEX

O investimento em activos financeiros, no ano de 2004, situou-se em 2,5 milhões de euros e está relacionado com o reforço da participação do Grupo no capital da Vidisco em cerca de 24,5%.

Como já tinha sido anunciado pelo Grupo, o **CAPEX** em 2004 foi inferior ao dos anos anteriores tendo atingido o montante de 10,5 milhões de € e corresponde aos investimentos de:

- expansão, tendo-se concretizado a abertura de 9 unidades em Portugal e 4 em Espanha, bem como
- modernização e remodelação de 15 pontos de venda

O *cash flow* gerado no exercício atingiu o montante de 19,0 milhões de euros, valor que assegurou a cobertura financeira do CAPEX.

Dívida líquida consolidada

No final do exercício, o endividamento líquido remunerado ascendia a 24,6 milhões de euros que comparativamente com a dívida no final de 2003 (27,4 milhões de €) corresponde a uma amortização de 2,8 milhões de euros.

Durante o exercício, o grupo celebrou contratos de locação financeira no montante de 2 milhões de euros.

O *gearing* (dívida líquida/(dívida líquida+capital próprio+minoritários) baixou para 34,6% face a 39,3% no final de 2003.

O indicador “ Dívida líquida sobre o EBITDA” no final de 2004 era de 1,1 vezes (1,4 vezes em 2003) e o rácio de cobertura dos juros pelo *EBITDA* era de 19,0 vezes (compara com 14,0 em 2003).

A estrutura financeira do Grupo, reforçada em 2004, mantém a solidez que tem vindo a apresentar, apesar dos elevados investimentos concretizados ao longo dos últimos anos

TRANSIÇÃO PARA OS IAS/IFRS

No âmbito do disposto no Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho nº1606/2002 o Grupo efectuou o diagnóstico das alterações de políticas contabilísticas necessárias para a adopção dos IFRS.

Ao longo do processo, o Conselho de Administração da Ibersol SGPS participou e supervisionou de perto os trabalhos desenvolvidos que foram acompanhados pela PriceWaterhouseCoopers

Após diagnóstico e análise, os principais impactos da conversão das demonstrações financeiras consolidadas para as Normas Internacionais de Relato Financeiro – “IFRS”, anteriormente denominadas Normas Internacionais de Contabilidade, respeitam a:

- Imparidade dos activos tangíveis e intangíveis
- Imparidade do goodwill (diferenças de consolidação) e de participações financeiras
- Custos de pré-abertura de lojas imobilizados
- Provisões para outros riscos e encargos.

Quantificados os principais impactos da conversão, o capital próprio no balanço de abertura relativo a 1 de Janeiro de 2004 será reduzido em 4,5 milhões de € e o resultado líquido antes de interesses minoritários no exercício será aumentado em 0,85 milhões de euros..

	Mihares euros
1. Efeitos no capital próprio	
<i>Capital próprio (POC) em 1 de Janeiro de 2004</i>	41.011
Imparidade de Goodwill	-1.271
Imparidade de Activos Tangíveis/Intangíveis	-3.694
Anulação de Intangíveis (TPes)	-1.271
Redução Impostos Diferidos passivos resultante da correcção Activos	1.365
Anulação de Provisões	399
<i>Soma dos ajustamentos</i>	-4.472
<i>Capital próprio (IFRS) em 1 de Janeiro de 2004</i>	36.540
2. Efeitos no Resultado Líquido do exercício	
<i>Resultado Líquido (POC) em 31 de Dezembro de 2004</i>	8.013
Anulação da depreciação dos TPes	451
Reconhecimento dos TPes de 2004 como custo	-40
Anulação das amortizações do Goodwill	1.022
Anulação das amortizações dos activos tangíveis/int.	299
Imparidade de Goodwill	-345
Imparidade de activos tangíveis/intangíveis	82
Aumento dos impostos diferidos por variação das amortizações	-218
Anulação de provisões	-399
<i>Soma dos ajustamentos</i>	852
<i>Resultado Líquido (IFRS) em 31 de Dezembro de 2004</i>	8.865

Os interesses minoritários que, em 1 de Janeiro de 2004, ascendiam a 1,4 milhões de euros, passarão a ser relevados no capital próprio (em rubrica própria). Desta forma, o total de capital próprio acima referido será incrementado deste montante.

Notas finais

1 – Distribuição de dividendos

No relatório de gestão referente às contas individuais da sociedade foi proposto aos senhores accionistas a distribuição a título de dividendos da importância de 1.100.000 €, o que equivale a 0,055 € por acção.

2. Situação perante a Segurança Social e a Fazenda Pública

Em cumprimento do disposto no artigo 21º de Decreto – Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, informamos que nesta data não existem quaisquer pagamentos em mora perante a Segurança Social e a Fazenda Pública.

RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

O presente anexo contém uma breve descrição das práticas da IBERSOL SGPS, SA sobre o Governo da Sociedade (“Corporate Governance”) e foi elaborado para cumprimento do disposto no Regulamento n.º 7/2001 de 20 de Dezembro de 2001 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 11/2003 de 19 de Novembro de 2003.

Porque se trata de um anexo ao relatório de gestão consolidado deve ser lido em complemento e conjugação com esse documento para o qual contém remissões sempre que foi considerado mais adequado descrever o assunto no corpo do relatório de gestão, evitando assim a duplicação de informação.

0 - Declaração de cumprimento

A adopção das recomendações da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre governo das sociedades está expressa no corpo deste relatório em cada um dos capítulos em que está organizado.

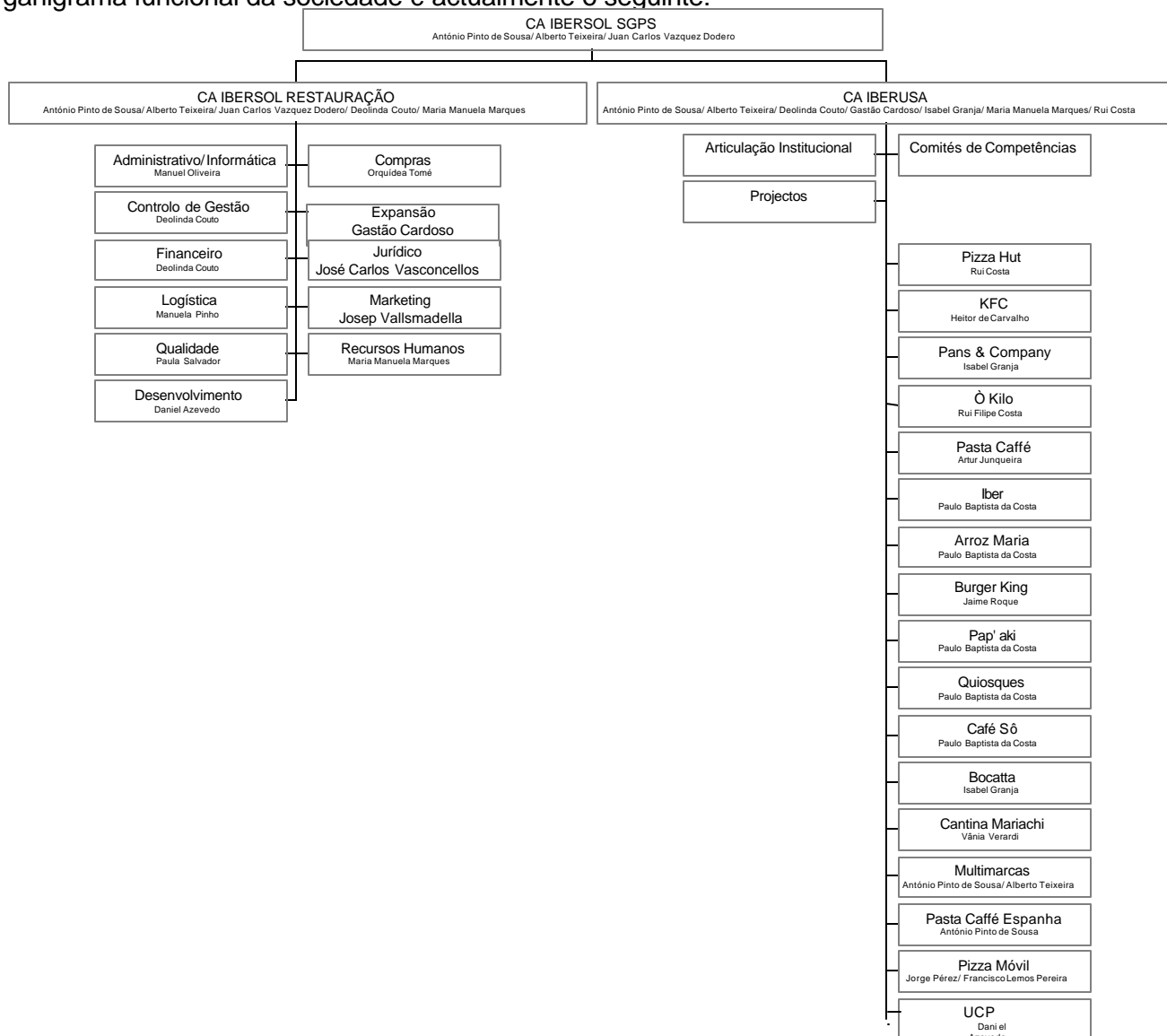
1 - Divulgação de informação

1.1. Repartição de Competências no Processo de Decisão

As decisões de gestão são tomadas em reunião do Conselho de Administração da sociedade-mãe.

O Conselho de Administração funciona colegialmente, sendo composto por um Presidente e dois vogais. O Conselho de Administração assume como principais competências a gestão do portfolio de negócios e os planeamento estratégico e financeiro.

O Conselho de Administração delegou numa Comissão Executiva composta pelos administradores executivos, doutores António Carlos Vaz Pinto de Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira que procedem ao acompanhamento corrente das funções e negócios da sociedade. O organigrama funcional da sociedade é actualmente o seguinte:



A Comissão Executiva coordena operacionalmente as direcções funcionais e os diferentes negócios acima mencionados, reunindo com os respectivos directores numa base periódica. As decisões tomadas pelos Directores Funcionais e Comités de Marca emanam da delegação de competências por parte da Comissão Executiva e são coordenadas nas reuniões referidas.

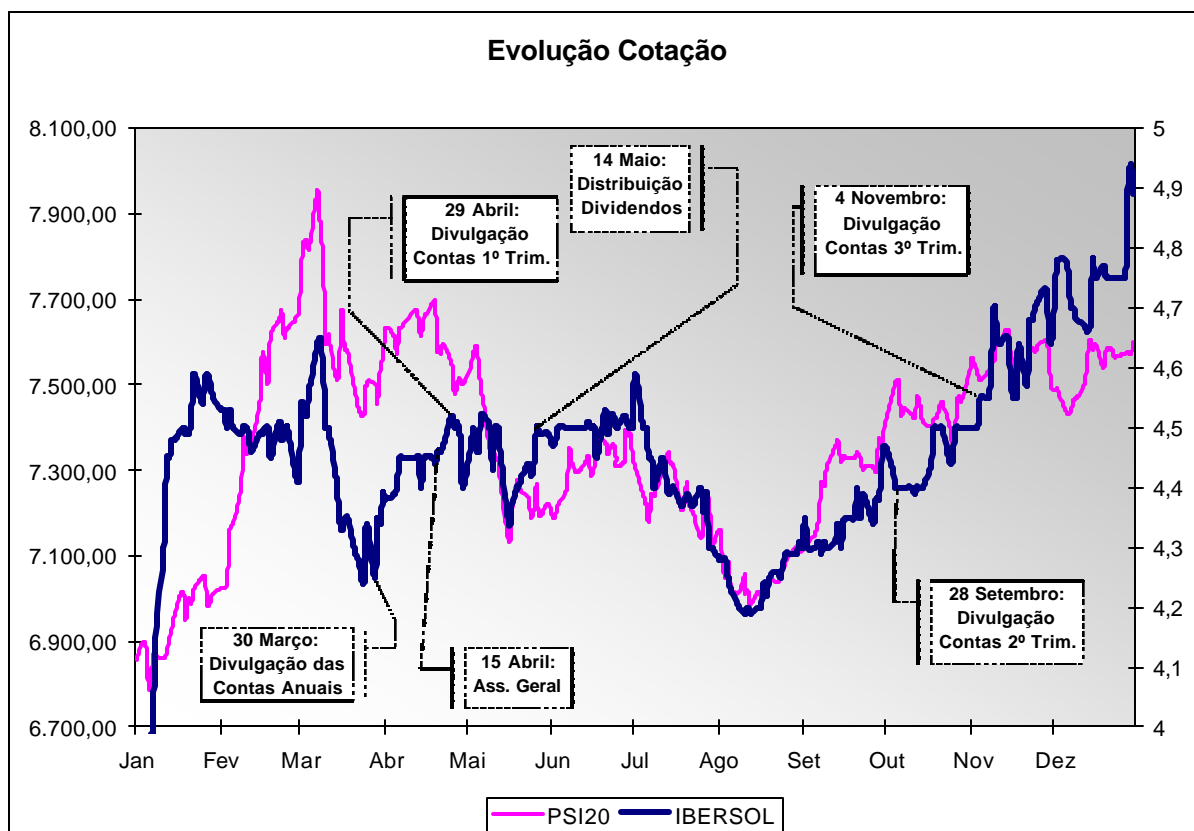
1.2. Comissões Internas

Não foram designadas quaisquer Comissões Internas.

A composição e atribuições da *Comissão de Vencimentos* estão descritas no ponto 1.9. abaixo.

1.3. Evolução da Cotação das Acções

A evolução da cotação da acção, com identificação dos factos mais relevantes ocorridos ao longo do ano, consta do gráfico seguinte:



Estatísticas Acções IBERSOL SGPS, S.A. - ANO 2004:

(Valores em EUR)

Total Acções	20.000.000	Cotação Mínima (5 Jan.04)	3,91
Restantes Acções	18.625.286	Cotação Máxima (30 Dez.04)	4,94
Acções Próprias	1.374.714 (6,87 %)	Cotação Média	4,46
Capitalização Bolsista (31 Dez.04)	97.800.000	Valor de Abertura (2 Jan.04)	3,96
Quantidade Média Transaccionada	15.160	Valor de Fecho (31 Dez.04)	4,89
		Valorização Acções	23,48%
		Variação PSI-20	10,82%

No sentido de garantir uma adequada liquidez ao mercado, adquirimos ao longo do exercício a 572.277 acções representativas do capital social da Ibersol SGPS tendo despendido 2.643.190 €, a que corresponde um preço médio de 4,62 por acção.

Em consequência, a sociedade detinha no termo do exercício, 1.374.714 acções representativas do seu próprio capital – cerca de 7% – adquiridas pelo montante de 5.254.329 €, o que corresponde um preço médio de cerca de 3,82 euros por acção.

As cotações, ao longo do ano comportaram-se melhor do que o índice PSI 20.

1.4 Distribuição de Dividendos

Nos últimos anos foram distribuídos os seguintes dividendos:

	1997	1998	1999	2000 1	2001	2002	2003
Dividendo por acção (euros)	0,299	0,299	0,549	0,055	0,055	0,055	0,055
Dividendos Distribuídos (milhares de euros)	598,56	598,56	1093,20	1091,53	1091,53	1055,93	1055,53
Dividend Yield (%)	0,4%	0,4%	0,8%	1,1%	1,5%	1,6%	1,2%
Pay out ratio 2	18,6%	15,7%	23,8%	20,4%	19,8%	13,0%	13,0%

1 Em Dezembro de 2000 foi efectuado split e aumento de capital de 2.000.000 acções de 1000\$00 para 20.000.000 de acções de 1 euro cada

2 Calculado por referência ao resultado líquido consolidado após interesses minoritários

1.5 Planos de Atribuição de Acções e Planos de Atribuição de Opções de Aquisição de Acções

Não existem planos de atribuição de acções ou de atribuição de opções de aquisições de acções.

1.6 Divulgações com Partes Relacionadas

No decurso de 2004 não foram concedidas nem solicitadas autorizações a negócios entre a Empresa e os seus Administradores, nos termos do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais

As transacções com o Fiscal Único decorrem essencialmente do exercício da sua função, sendo os honorários pagos descritos no parágrafo 1.10. abaixo.

As transacções com sociedades em relação de domínio ou de grupo são realizadas em condições normais de mercado e fazem parte da actividade normal da sociedade pelo que não merecem divulgação específica.

Durante o exercício de 2004 a sociedade efectuou aplicações de tesouraria em várias sociedades do Grupo Ibersol, que foram remuneradas a taxas de mercado.

1.7 Relações com Investidores

Na estrita observância das disposições legais e regulamentares, a sociedade tem como regra informar os seus accionistas e o mercado de capitais em geral dos factos relevantes da sua vida de forma imediata, no sentido de evitar hiatos entre a ocorrência e a divulgação desses factos, tendo

reiterado ao longo do tempo esse compromisso com o mercado e confirmado a sua prática ao longo dos anos.

Essa divulgação é efectuada através da publicação, no Sítio da Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários (www.cmvm.pt), no Boletim da Euronext Lisboa e do Sítio da sociedade na Internet (www.ibersol.pt).

Neste sítio poderão ser encontrados os comunicados emitidos, a apresentação institucional, os relatórios e contas e a comunicação de resultados. A informação relativa aos relatórios e contas e aos resultados é actualizada numa base trimestral.

Como forma de permitir uma maior interacção com os accionistas e investidores o sítio inclui, ainda, um capítulo dedicado aos Investidores, que contém:

- A identificação dos responsáveis pelas relações com os investidores bem como os endereços para o seu contacto;
- Relatórios e Contas Consolidados Anuais, Semestrais e Trimestrais, dos últimos dois anos;
- A convocatória da Assembleia Geral Anual.

A IBERSOL SGPS SA, através do Representante para o mercado de capitais, António Carlos Vaz Pinto de Sousa (Telefone: +351 22 6089708; Telefax: +351 22 6089757; E-mail: psousa@ibersol.pt, Morada: Praça do Bom Sucesso, 105/159 – 9º andar, 4150–146 Porto, relaciona-se de forma permanente com analistas e investidores, fornecendo informação actualizada. Adicionalmente, presta esclarecimentos sobre os factos relevantes da vida da sociedade por esta já divulgados no formato imposto por lei, sempre que lhe sejam solicitados.

Os documentos de prestação de contas anuais, semestrais e trimestrais bem como as actualizações semestrais das apresentações institucionais são enviadas por Email para todos os accionistas, investidores, analistas, entidades financeiras e jornalistas que, comprovada a sua qualidade, os tenham solicitado.

A sociedade considera que desta forma assegura um permanente contacto com o mercado, respeitando o princípio da igualdade dos accionistas e prevenindo assimetrias no acesso à informação por parte dos investidores.

1.8 Comissão de Remunerações

Nas sociedades emitentes de valores cotados a Assembleia Geral elege, com a mesma periodicidade dos órgãos sociais, uma Comissão de Vencimentos, que tem como missão fixar as remunerações dos membros dos órgãos de gestão e é composta pelo Doutor Vítor Pratas Sevilhano, pelo Doutor Amândio Mendonça da Fonseca e pelo Don Alfonso Munk Pacin.

1.9 Remuneração Anual do Auditor

Os auditores da sociedade são a PriceWaterhouseCoopers que em 2004 facturou à sociedade e às suas filiais e associadas incluídas no perímetro de consolidação o valor total de 98.135 €, sendo 86.275€ (87,9%) relativos a serviços de auditoria, revisão legal de contas e outros relacionados, 11.860€ (12,1 %) relativos a serviços de consultoria fiscal.

Os serviços de consultoria fiscal são prestados por técnicos diferentes dos que estão envolvidos no processo de auditoria pelo que consideramos estar dessa forma assegurada a independência do auditor.

2. Exercício de direito de Voto e Representação de Accionistas

A Assembleia Geral é constituída somente pelos accionistas com direito a voto possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam que, até oito dias antes da realização da

Assembleia, comprovem junto da sociedade a sua titularidade, nos termos estabelecidos na lei e nos Estatutos.

São colocados à disposição dos senhores accionistas, na sede social, e no prazo legal, as propostas a submeter pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral de Accionistas, acompanhadas dos relatórios, documentos e demais elementos de informação preparatória que legalmente as devem acompanhar. Para além disso, os relatórios anuais de actividade encontram-se à disposição dos accionistas no site www.ibersol.pt, logo que tecnicamente possível.

A presença nas Assembleias Gerais de accionistas titulares de acções preferenciais sem voto e a sua participação na discussão dos assuntos da ordem do dia não é permitida. Porém os seus interesses podem ser defendidos pelos respectivos representantes comuns.

A cada grupo de mil acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quanto os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por mil do número de acções que possuam. Excepto se a lei exigir diversamente, as deliberações em Assembleia Geral serão tomadas por maioria simples.

Os accionistas que sejam pessoas singulares podem fazer-se representar nas reuniões da Assembleia Geral por cônjuge, ascendente ou descendente, administrador ou outro accionista, mediante carta dirigida ao presidente da mesa que indique o nome, domicílio do representante e a data da assembleia.

As pessoas colectivas podem fazer-se representar pela pessoa que para o efeito designarem através de carta cuja autenticidade será apreciada pelo Presidente da Mesa.

Enquanto a sociedade for considerada “sociedade com o capital aberto ao investimento do público” os accionistas poderão votar por correspondência, no que se refere exclusivamente à alteração do contrato social e à eleição dos órgãos sociais.

Só são considerados os votos por correspondência desde que recebidos na sede da sociedade, por meio de carta registada com aviso de recepção dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com pelo menos três dias de antecedência em relação à data da Assembleia, sem prejuízo da obrigatoriedade da prova da qualidade de accionista.

Considera-se que os accionistas que enviem declarações de voto por correspondência desejam abster-se na votação das propostas que não sejam objecto dessas declarações.

Em Assembleia Geral, pode o accionista condicionar o sentido de voto para certa proposta à aprovação ou rejeição de outra, no âmbito do mesmo ponto da ordem de trabalhos.

3. Regras Societárias

3.1 Códigos de Conduta e Regulamentos Internos

Os princípios e valores da Ibersol amplamente difundidos na Organização são os seguintes:

Acreditamos e Valorizamos as nossas Pessoas
Existimos para o cliente
Temos Alegria em partilhar
Fazemos sempre melhor
Temos entusiasmo para empreender

O Conselho de Administração adopta todas as acções que julga mais adequadas à sua difusão pela empresa.

3.2 Limites ao exercício dos direitos de voto ou à transmissibilidade de acções, acordos parassociais e direitos especiais de accionistas

Para além do número de acções a que corresponde um voto e das obrigações de representação, mencionadas no parágrafo 2 acima, não existem limitações ao exercício do direito de voto.

Não existem restrições à transmissibilidade das acções.

O objecto da sociedade é a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas e bem assim a prestação de serviços técnicos de administração e gestão.

A sociedade pode adquirir ou alienar participações em sociedades, de direito nacional ou estrangeiro, com objecto igual ou diferente ao supra referido, em sociedades reguladas por leis especiais, em sociedades de responsabilidade ilimitada, bem como associar-se com outras pessoas jurídicas para, nomeadamente, formar novas sociedades, agrupamentos complementares de empresas, agrupamentos europeus de interesse económico, consórcios e associações em participação.

A empresa não adoptou quaisquer medidas impeditivas do êxito de Ofertas Públicas de Aquisição. Não existem Acordos Parassociais que sejam conhecidos pela empresa.

Os estatutos da sociedade não incluem normas de restrição de acesso à aquisição das acções da sociedade. Não foram conferidos quaisquer planos de atribuição de acções e, ou, opções de compra de acções a trabalhadores e, ou, membros do órgão de administração.

4- Órgão de Administração

4.1 Caracterização

A sociedade é gerida por um Conselho de Administração, actualmente, composto de três membros eleitos em Assembleia Geral, para mandatos quadrienais. Todos os administradores da sociedade exercem o cargo em nome próprio, tendo sido nominalmente eleitos para o exercício do mesmo em 19 de Abril de 2001. O mandato deste Conselho de Administração é de quatro anos. Os administradores foram eleitos em lista única, não tendo sido apresentada lista alternativa por nenhum dos accionistas.

4.2 Remunerações

Não foi acatada a recomendação da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários de divulgação das remunerações de cada membro do Conselho de Administração por considerarmos que essa divulgação fere o princípio da equidade e da proporcionalidade dos deveres de informação, porquanto esta exigência de publicitação não é extensível a outros cargos em outras actividades.

A remuneração dos membros dos órgãos sociais é fixada por uma Comissão de Vencimentos eleita em Assembleia Geral.

Os Administradores não auferem qualquer remuneração da sociedade ou das sociedades do Grupo. A IES prestou serviços de gestão à sociedade no montante de 651.922 €. Não há remunerações adicionais dependentes dos resultados da sociedade ou da evolução das cotações nem existem prémios de desempenho para qualquer dos administradores.

Não existem na empresa administradores eleitos ao abrigo das regras das minorias, nos termos e para os efeitos do disposto no Artigo 392º do Código das Sociedades Comerciais. O administrador Juan Carlos Vázquez-Dodero actua como administrador independente não executivo. Não foi constituída qualquer Comissão de Controle Interno.

4.3 Funções Exercidas em Outras Sociedades

Não foi definida lista de incompatibilidades nem número máximo de cargos acumuláveis pelos administradores em órgãos de administração de outras sociedades, na medida em que os administradores da sociedade – com excepção do administrador não executivo - exercem apenas funções executivas nas sociedades que integram o Grupo.

Os membros do Conselho de Administração desempenham também funções de administração nas seguintes empresas:

António Carlos Vaz Pinto de Sousa:

ASUREBI - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
A.T.P.S. Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
BARMINS – Serviço Gestão Imobiliária, SA
IBERKING - Restauração, S.A.
IBERSANDE - Restauração, S.A.
IBERSOL – Hotelaria e Turismo, S.A.
IBERSOL - Restauração, S.A.
IBERSOL - S.G.P.S., SA
IBERUSA - Hotelaria e Restauração, S.A.
I.E.S. - Indústria, Engenharia e Serviços, S.G.P.S., S.A.
INDASA - Indústria de Abrasivos, S.A.
INVERPENINSULAR
LUNIMO - Soc. Imobiliária, S.A.
MAESTRO - Serviços de Gestão Hoteleira, S..A.
MBR - Soc. Imobiliária, S.A.
PASTA CAFFE,SLU
POLIATLANTICA,SA
IBERSOL MADEIRA, RESTAURAÇÃO S.A.
RHYNO – Soc. de Participações Financeiras - SGPS, S. A.
SANTO AMARO CAFÉ, S.A.
VIDISCO,SL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

LUZOSTELA – Indústria e Serviços, SA

GERENTE

FERRO & FERRO, Lda.

PIZZALITOS Restaurantes Lda.

António Alberto Guerra Leal Teixeira:

ASUREBI - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
A.T.P.S. Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
BARMINS – Serviço Gestão Imobiliária, SA
IBERKING - Restauração, SA.
IBERSANDE - Restauração, S.A.
IBERSOL - Restauração, S.A.
IBERSOL HOTELARIA E TURISMO, S.A.
IBERSOL MADEIRA – Restauração, SA.
IBERSOL - S.G.P.S., SA
IBERUSA - Hotelaria e Restauração, S.A.
I.E.S. - Indústria, Engenharia e Serviços, S.G.P.S., S.A.
INVERPENINSULAR
LUNIMO - Soc. Imobiliária, S.A.
MAESTRO - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.
PASTA CAFFE,SLU
SANTO AMARO CAFÉ, S.A.
VIDISCO,SL
MATEIXA Soc. Imobiliária, S.A

GERENTE

FERRO & FERRO, Lda.

PIZZALITOS Restaurantes Lda.

Juan Carlos Vázquez-Dodero:

ASUREBI - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
A.T.P.S. - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
IBERSOL HOTELARIA E TURISMO, S.A.
IBERSOL - Restauração, S.A.
MAESTRO - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.
NEXTRET (Soluciones Informáticas)
INTERCOM (Incubadora de portales Internet)
EMAGISTER (Portal de Internet)

O Conselho de Administração pode, de acordo com os estatutos da Empresa, delegar numa Comissão Executiva a competência e os poderes de gestão dos negócios sociais que entender dever atribuir-lhe, competindo ao Conselho de Administração regular o funcionamento da Comissão Executiva e o modo como esta exerce os poderes que lhe forem cometidos. O Conselho de Administração decidiu instituir uma Comissão Executiva, composta pelos Administradores António Carlos Vaz Pinto de Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira. A Comissão Executiva gere os assuntos da sociedade e procede ao acompanhamento da actividade, cujos Conselhos de Administração elege e nos quais participa.

De acordo com os estatutos da Empresa, compete ao Conselho de Administração assegurar a gestão dos negócios sociais e efectuar todas as operações relativas ao objecto social para o que lhe são conferidos os mais amplos poderes, incluindo, nomeadamente, os seguintes:

- a) Representar a sociedade, em juízo e fora dele, propor e contestar quaisquer acções, transigir e desistir das mesmas e comprometer-se em arbitragens. Para o efeito, o Conselho de Administração poderá delegar os seus poderes num só mandatário;
- b) Aprovar o orçamento e plano da sociedade;
- c) Deliberar a emissão de obrigações e a contracção de empréstimos no mercado financeiro nacional e ou estrangeiro e aceitar a fiscalização das entidades mutuantes;
- d) Designar quaisquer outras pessoas, individuais ou colectivas, para o exercício de cargos sociais noutras empresas;
- e) Adquirir, alienar e onerar ou locar quaisquer bens imóveis ou móveis, nos termos em que a lei o admita;
- f) Trespasar ou tomar de trespasse estabelecimentos da actividade da sociedade, nos termos em que a lei o permita;
- g) Deliberar que a sociedade preste, às sociedades de que seja titular de acções ou quotas, apoio técnico e financeiro;
- h) Emitir papel comercial ou qualquer outro meio de obtenção de fundos financeiros, a cada momento permitidos por lei;

Todos os documentos que obrigam a sociedade incluindo cheques, letras, livranças e aceites bancários têm validade quando assinados por:

- a) Dois administradores;
 - b) Um administrador e um mandatário da sociedade no exercício do respectivo mandato
 - c) Um administrador se para intervir no acto ou actos tiver sido designado em acta pelo Conselho de Administração;
 - d) Dois mandatários;
 - e) Um mandatário, se para intervir no acto ou actos tiver sido designado em acta pelo Conselho de Administração ou nela tiverem sido conferidos poderes a qualquer administrador para o designar;
- Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só administrador ou mandatário.

Ainda de acordo com os estatutos da Empresa, o Conselho de Administração reunirá, normalmente, uma vez por trimestre e, além disso, todas as vezes que o Presidente ou dois dos seus

membros o convoquem, devendo as deliberações que forem tomadas constar das respectivas actas. O Conselho de Administração só pode deliberar se a maioria dos seus membros estiver presente ou representada e as deliberações serão tomadas por maioria dos votos emitidos. Ao longo do exercício de 2004, o Conselho de Administração reuniu-se seis vezes: 2 de Março, 25 de Março, 29 de Abril, 9 de Setembro, 4 de Novembro, e 6 de Dezembro de 2004.

A 31 de Dezembro de 2004, os membros do Conselho de Administração da Empresa ou da sociedade sua dominante (Ibersol SGPS SA), possuíam as seguintes acções da sociedade:

Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa

Detém 1.400 (mil e quatrocentas acções representativas do capital da Ibersol SGPS, SA e 5.011 (cinco mil e onze) acções representativas do capital da ATPS, SGPS, SA (50% do capital social).

A ATPS, SGPS, SA em 31/12/2004, é detentora de 425.182 (quatrocentos e vinte e cinco mil cento e oitenta e duas) acções representativas do capital da Ibersol, SGPS, SA, e de 1.890.000 (um milhão oitocentos e noventa mil) acções representativas do capital da I.E.S. – Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA, representado por 2.455.000 acções e de 6.840.000 acções representativas da totalidade do capital social da Maestro Serviços e Gestão Hoteleira SA, que detém 455.000 acções representativas do capital social da IES.

A IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, SA, em 31/12/2004, é detentora de 9.998.000 (nove milhões novecentos e noventa e oito mil) acções representativas do capital da Ibersol, SGPS, SA.

Dr. António Alberto Guerra Leal Teixeira

Detém 1.400 (mil e quatrocentas acções representativas do capital da Ibersol SGPS, SA e 5.011 (cinco mil e onze) acções representativas do capital da ATPS, SGPS, SA (50% do capital social).

A ATPS, SGPS, SA em 31/12/2004, é detentora de 425.182 (quatrocentos e vinte e cinco mil cento e oitenta e duas) acções representativas do capital da Ibersol, SGPS, SA e de 1.890.000 (um milhão oitocentos e noventa mil) acções representativas do capital da I.E.S. – Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA, representado por 2.455.000 acções e de 6.840.000 acções representativas da Maestro Serviços e Gestão Hoteleira SA, que detém 455.000 acções representativas do capital social da IES.

A IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, SA, em 31/12/2004, é detentora de 9.998.000 (nove milhões novecentos e noventa e oito mil) acções representativas do capital da Ibersol, SGPS, SA.

AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Continuamos a pretender ser o maior operador Português de restauração multi-marca e assumir uma presença crescente no mercado espanhol, onde procuraremos intervir activamente, quer através da implantação de novas unidades, quer através da aquisição de novos negócios. A dimensão já atingida pelos negócios localizados em Espanha irá certamente propiciar uma crescente melhoria da respectiva rentabilidade.

Por isso, pretendemos manter um forte ritmo de expansão, embora selectivo, permitindo continuar a aproveitar as condições que o mercado nos oferece.

Em simultâneo, continuaremos a proceder às alterações da estrutura organizativa das participadas por forma a dotá-las de mais e melhores meios de gestão.

AGRADECIMENTOS

Numa empresa de serviços, o contributo dos colaboradores é fundamental para o sucesso da empresa.

Por isso, o primeiro voto deste Conselho de Administração é dirigido a todos os colaboradores do Grupo, porquanto a dedicação e o entusiasmo que revelaram foi fundamental para a prossecução dos objectivos que identificamos.

Agradecemos igualmente a todos os Accionistas pela confiança depositada na Ibersol.

Registamos com apreço a colaboração dada ao longo do exercício pelas Entidades Bancárias bem como pelos nossos Fornecedores e demais parceiros.

Aos Auditores e Revisor Oficial de Contas é devido também o reconhecimento pela colaboração assídua e capacidade de diálogo que manifestaram no acompanhamento e no exame da gestão da empresa.

Porto, 21 de Março de 2005

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Activo	2004			2003
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Liquido	Activo Liquido
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	24.804.429	22.206.462	2.597.967	4.144.332
Despesas de investigação e de desenvolvimento	521.932	408.790	113.142	144.904
Propriedade industrial e outros direitos	4.333.436	2.039.762	2.293.674	2.518.593
Trespases	1.390.500	469.267	921.233	810.406
Imobilizações em curso	65.311	65.311	65.311	123.151
Diferenças de consolidação	17.439.720	5.476.752	11.962.968	9.948.058
	48.555.328	30.601.033	17.954.295	17.689.444
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	117.432		117.432	117.432
Edifícios e outras construções	55.771.048	6.504.231	49.266.817	44.373.501
Equipamento básico	28.497.372	13.801.699	14.695.673	14.453.699
Equipamento de transporte	587.680	299.957	287.723	151.796
Ferramentas e utensílios	2.903.411	2.448.585	454.826	586.207
Equipamento administrativo	8.515.038	4.153.364	4.361.674	4.517.595
Outras imobilizações corpóreas	5.199.378	3.466.600	1.732.778	1.953.904
Imobilizações em curso	1.052.134		1.052.134	2.407.058
Imobilizações em curso-adiantamentos				
	102.643.493	30.674.436	71.969.057	68.561.192
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do Grupo	3.023		3.023	298.023
Partes de capital em empresas participadas	266.988		266.988	311.968
Adiantamentos c/ investimentos financeiros	3.190.712	1.870.000	1.320.712	3.292.816
	3.460.723	1.870.000	1.590.723	3.902.807
Circulante:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2.607.496		2.607.496	2.513.223
Mercadorias	125.223	74.981	50.242	56.816
	2.732.719	74.981	2.657.738	2.570.039
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes de cobrança duvidosa				
Outros devedores	223.579		223.579	15.000
	223.579		223.579	15.000
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes c/c	3.707.781		3.707.781	3.061.713
Clientes de cobrança duvidosa	272.547	272.547		
Adiantamentos a fornecedores	21.244		21.244	12.653
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	979		979	979
Estado e outros entes públicos	2.469.660		2.469.660	2.888.164
Outros devedores	3.684.443	320.295	3.364.148	4.345.128
	10.156.654	592.842	9.563.812	10.308.637
Títulos negociáveis:				
Outros títulos negociáveis	406		406	406
Outras aplicações de tesouraria	2.724.256		2.724.256	1.699.996
	2.724.662		2.724.662	1.700.402
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	2.842.159		2.842.159	1.490.966
Caixa	234.750		234.750	314.083
	3.076.909		3.076.909	1.805.049
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	909.795		909.795	685.483
Custos diferidos	1.379.910		1.379.910	2.017.893
Impostos Diferidos	3.571.494		3.571.494	4.879.629
	5.861.199		5.861.199	7.583.005
Total de amortizações		61.275.469		
Total de provisões		2.537.823		
Total do activo	179.435.266	63.813.292	115.621.974	114.135.575

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Euros		
	2004	2003
Capital próprio e passivo		
Capital próprio:		
Capital	20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal	-1.374.714	-802.437
Acções próprias - Descontos e prémios	-3.879.615	-1.808.702
Diferenças de consolidação	134.100	134.100
Prémios de emissão de acções	469.937	469.937
Reservas de reavaliação	12.110	12.110
Reservas:		
Reservas legais	3.721.140	3.417.541
Outras reservas	18.100.283	13.516.696
	37.183.241	34.939.245
Resultado líquido do exercício	7.506.861	6.071.962
Total do capital próprio	44.690.102	41.011.207
Interesses minoritários	1.801.511	1.433.134
Passivo:		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos	15.393	1.392.167
	15.393	1.392.167
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimo por obrigações		
Dívidas a instituições de crédito	15.233.279	20.576.447
Fornecedores de imobilizado c/c	2.599.221	2.682.957
Outros credores	994.158	535.079
	18.826.658	23.794.483
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimo por obrigações		
Não convertíveis		
Dívidas a instituições de crédito	10.715.587	7.670.022
Fornecedores, c/c	15.361.410	15.187.560
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	1.514.876	263.511
Fornecedores de imobilizado, c/c	3.607.828	5.005.452
Estado e outros entes públicos	3.481.058	2.258.479
Outros credores	648.689	928.577
	35.329.448	31.313.601
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	6.727.633	5.341.585
Proveitos diferidos	2.014.000	4.648.921
Impostos diferidos	6.217.229	5.200.477
	14.958.862	15.190.983
Total do passivo	69.130.361	71.691.234
Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo	115.621.974	114.135.575

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS DE 2004

Euros				
		2004	2003	
Custos e perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias		3.819.966	3.599.995	
Matérias-Primas		28.954.368	27.981.120	31.581.115
Fornecimentos e serviços externos				
		45.034.146		42.308.259
Custos com o pessoal:				
Remunerações		32.160.003	28.645.284	
Encargos sociais:				
Outros		9.124.787	8.398.935	37.044.219
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		8.862.665	8.561.145	
Provisões		46.556	57.200	8.618.345
Impostos		346.342	439.039	
Outros custos operacionais		26.962	21.691	460.730
(A)				120.012.668
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas associadas				
Outros		1.275.806	1.546.131	1.546.131
(C)				121.558.799
Custos e perdas extraordinárias				
(E)		2.693.181		1.176.726
		132.344.782		122.735.525
Imposto sobre o rendimento do exercício		1.660.688		1.268.644
Impostos diferidos		2.324.886		1.711.440
(G)		136.330.356		125.715.609
Interesses minoritários		505.919		564.410
Resultado consolidado líquido do exercício		7.506.861		6.071.962
		144.343.136		132.351.981
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Mercadorias		4.937.735	5.429.610	
Produtos		133.305.122	122.139.481	
Prestação de serviços		1.125.795	934.060	128.503.151
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares		2.706.831	2.208.806	213.946
Subsídios à exploração		111.179	163.601	
Outros proveitos e ganhos operacionais		2.818.010		2.372.407
(B)				131.089.504
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Outros		4.713	28.640	
Outros juros e proveitos similares:				
Outros		172.056	282.664	311.304
(D)				131.400.808
Proveitos e ganhos extraordinários				
(F)		1.955.467		951.173
		144.343.136		132.351.981
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		13.835.105		11.076.836
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		-1.099.037		-1.234.827
Resultados correntes: (D) - (C) =		12.736.068		9.842.009
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		11.998.354		9.616.456
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =		8.012.780		6.636.372

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	Ano 2004	Ano 2003
Vendas e prestações de serviços	139.368.653	128.730.741
Custo das vendas e das prestações de serviços	108.319.342	103.181.957
Resultados brutos	31.049.311	25.548.784
Outros proveitos e ganhos operacionais	2.867.021	2.383.188
Custos de distribuição	7.351.237	5.896.586
Custos administrativos	9.690.143	9.408.476
Outros custos e perdas operacionais	1.970.800	509.749
Resultados operacionais	14.904.152	12.117.161
Custo líquido de financiamento	1.130.866	1.317.796
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	-1.041.931	-957.355
Ganhos (perdas) em outros investimentos	-1.865.287	0
Resultados não usuais ou não frequentes	1.132.286	-225.554
Resultados correntes	11.998.354	9.616.456
Impostos sobre os resultados correntes	3.985.574	2.980.084
Resultados correntes após impostos	8.012.780	6.636.372
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Interesses minoritários	505.919	564.410
Resultados líquidos	7.506.861	6.071.962
Resultados por acção	0,38	0,30

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

(Valores expressos em euros)

Nota prévia : são apresentadas apenas as notas aplicáveis, mantendo-se, no entanto a ordenação numérica do Plano Oficial de Contabilidade.

NOTA 0. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As contas consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação do Plano Oficial de Contabilidade, com a alteração introduzida pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho de 1991.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na elaboração das contas consolidadas foram as seguintes:

(a) Custo histórico

As contas consolidadas foram preparadas em observância da convenção do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais, com excepção da última, ao abrigo do Decreto -Lei nº 31/98 de 11 de Fevereiro, que não foi aplicada.

(b) Bases de consolidação

As contas consolidadas incluem a sociedade mãe e todas as suas filiais. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda. As transacções e os lucros entre empresas do Grupo foram eliminados.

(c) Investimentos financeiros

As partes de capital em empresas participadas estão registadas ao custo de aquisição dado a sua participação ser inferior a 10% do seu capital.

(d) Activo imobilizado corpóreo

O activo imobilizado corpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição, incluindo as sucessivas reavaliações legais , acrescido das despesas imputáveis à compra.

Os subsídios recebidos ou a receber relativos a activos específicos são apresentados em proveitos diferidos e considerados proveitos ao longo da vida útil dos respectivos bens. Os subsídios não identificáveis com activos específicos são considerados proveitos no período em que são recebidos.

(e) Depreciação

A depreciação é calculada em duodécimos pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada tipo de activo. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

	%
Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	20
Equipamento administrativo	10
Imobilizações incorpóreas	20

No entanto, para os direitos territoriais de exploração das Marcas e para os direitos de concessão de estabelecimentos e respectivos edifícios foram adoptadas taxas de depreciação associadas aos períodos contratuais com sejam:

Direitos territoriais	nº anos
Pans	10
Burger King	20

Direitos e edificios em concessão	nº anos
Área Serviço da Lusoponte	33
Marina Expo	28
C.C. Amoreiras	6
Área Serviço Repsol da 2ª Circular	28
Área Serviço do Fogueteiro	16
Marina de Portimão	60
Área Serviço A8 Torres Vedras	20
Área Serviço Aeroporto	20
Pizza Hut Setúbal	14
Pizza Hut e Pasta Caffé Cais Gaia	20
Área Serviço A5 Oeiras	12
Área Serviço Modivas	28

(f) Marcas e patentes

As marcas e patentes são apresentadas ao custo e amortizadas ao longo da vida útil do correspondente activo ou da duração da patente ou marca, dos dois a mais baixa.

(g) Trespases e diferenças de consolidação

Os trespases e as diferenças de consolidação correspondem ao excesso do montante pago ou a pagar sobre o valor atribuível aos activos líquidos adquiridos. As diferenças de consolidação de abertura e as diferenças de consolidação negativas do exercício encontram-se relevadas em rubrica própria dos capitais próprios; as diferenças de consolidação positivas encontram-se relevadas em rubrica própria do activo, sendo amortizadas em quotas constantes por duodécimos no prazo máximo de cinco anos, podendo, no entanto, este período ser dilatado, desde que tal se justifique e não exceda o do uso útil, conforme explicitado na nota 17.

Exceptua-se a este procedimento a diferença de consolidação apurada na compra da Ibersol Restauração pela Spred (que após fusão por absorção daquela adoptou a mesma denominação) a qual foi totalmente amortizada no ano da aquisição.

Sempre que necessário o *goodwill* é apurado e amortizado no primeiro ano com base nos valores provisórios utilizados no seu cálculo, sendo efectuado o seu apuramento definitivo no ano seguinte ao da aquisição da respectiva filial.

(h) Despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de investigação e desenvolvimento de projectos específicos com expectativa razoável de

sucesso comercial são capitalizadas desde que se considere serem os proveitos futuros estimados superiores aos custos de desenvolvimento já incorridos ou estimados incorrer e aos respectivos custos de produção, distribuição e administrativos. Estas despesas capitalizadas são amortizadas por um período de cinco anos.

(i) Existências

As existências são apresentadas ao mais baixo entre o custo e o valor líquido de realização.

(j) Créditos e débitos em moedas estrangeiras

Os activos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos em euros às taxas de câmbio em vigor no final do exercício, sendo as transacções registadas com base nos câmbios em vigor na data das respectivas transacções.

(k) Interesses minoritários

Os montantes dos capitais próprios das empresas filiais consolidadas, atribuíveis às acções ou partes detidas por pessoas estranhas às empresas incluídas na consolidação, são inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários". A parte atribuível aos "Interesses minoritários" em participadas com capital próprio negativo é reduzida a zero.

(l) Impostos

O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base no resultado líquido ajustado de acordo com a legislação fiscal e com a Norma Internacional nº 12 e Directriz Contabilística nº 28, considerando cada uma das filiais isoladamente. Foram considerados impostos diferidos passivos referentes à diferença entre as amortizações praticadas nas empresas e as amortizações praticadas no Grupo decorrentes da necessária homogeneização dos critérios valorimétricos e práticas contabilísticas; e igualmente foram considerados impostos diferidos activos referentes aos reportes fiscais existentes à data de 31 de Dezembro de 2004 e que o Grupo considera recuperáveis, descritos na nota 38.

(m) Locação financeira

Os activos sob contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, estão reflectidas no balanço consolidado, de acordo com o disposto na Directriz Contabilística nº 10.

As mais valias geradas em operações de lease-back estão a ser diferidas pelo prazo dos referidos contratos, conforme o disposto na Directriz Contabilística nº 25.

(n) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas estimadas.

(o) Conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio originadas pela conversão para euros das demonstrações financeiras de empresas subsidiárias expressas em moeda estrangeira foram incluídas no Capital Próprio na rubrica de "Outras Reservas". A conversão dos Activos, Passivos e demonstração dos resultados é efectuada pela aplicação da taxa de câmbio vigente à data do balanço.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS AS EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

NOTA 1. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Sede Social	% de capital detido	Condições de inclusão
Iberusa- Hotelaria e Restauração. SA	Porto	100,00%	a)
Ibersol - Restauração, S.A.	Porto	100,00%	a)
IBERSOL - S.G.P.S., S.A.	Porto	mãe	a)
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	80,00%	a)
Santo Amaro Café, S.A.	Lisboa	100,00%	a)
Ibersol Restaurants International Ltd	Bristol- UK	100,00%	a)
Ibersol Madeira Restauração, S.A.	Funchal	100,00%	a)
Ibersol Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100,00%	a)
Iber King, Restauração, S.A.	Porto	100,00%	a)
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100,00%	a)
Inverpeninsular, S.A.	Pontevedra - Espanha	100,00%	a)
Vidisco, SL	Pontevedra - Espanha	80,33%	a)
Pasta Caffé, SLU	Pontevedra - Espanha	100,00%	a)
Restmon Portugal, Lda	Lisboa	60,00%	a)
Iber Aki Restauração, SA	Porto	85,00%	a)
Ferro & Ferro, Lda	Setúbal	100,00%	a)
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.	Porto	100,00%	a)
Pizzalitos Restaurantes, Lda	Porto	100,00%	a)
CharlotteDevelops, SL	Madrid-Espanha	100,00%	a)

a) alínea a), nº1, artº 1º do Decreto-Lei nº 238/91 (maioria dos direitos de voto, sendo titular do capital);

NOTA 2. EMPRESAS EXCLUIDAS DA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Sede Social	% de capital detido	Motivo de exclusão
Help Mem SLU	Pontevedra - Espanha	100,00%	b)

b) nº 1 do artº 4º do Decreto-Lei nº 238/91 (exclusão por imaterialidade);

NOTA 6. EMPRESAS PARTICIPADAS

FIRMA	SEDE SOCIAL	% CAPITAL DETIDO
Change Partners I, SGPS, S.A.	Porto	3,08%

NOTA 7. TRABALHADORES AO SERVIÇO

O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o ano, das empresas incluídas na consolidação pode ser analisado como segue:

Por categoria:	2004	2003
Quadros	306	324
Técnicos	104	111
Pessoal Administrativo	115	113
Directos	4.251	3.996
TOTAL	4.776	4.544

II - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

NOTA 10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

a) Discriminação

	2004	2003	Varição
POSITIVAS	17.439.720	14.402.987	3.036.733
NEGATIVAS	134.100	134.100	0

A variação das diferenças de consolidação positivas estão desagregadas no quadro da alínea c)

b) Método de cálculo

Ver Nota 0 (g).

c) Identificação dos principais valores:

Diferenças positivas:

	Saldo	Aumentos	Diminuições	Vida útil
1) IBERSOL - Restauração, S.A.	730.115			5
IBERUSA- Hotelaria e Restauração. S/A	2.998.643			20
1) IBERUSA- Hotelaria e Restauração. S..	228.210			5
IBERUSA- Hotelaria e Restauração/Ma	692.097			15
Ibersol Restaurants International, Ltd	1.422			5
IBERUSA/O Novo Moderno	576.835			10
Ibersol Hotelaria e Turismo, S.A.	1.174.823			5
Iber King, Restauração, S.A.	1.023.842			20
Santo Amaro Café, S.A.	1.355.219			10
Inverpeninsular, S.A.	1.597			5
2) Vidisco, SL	7.493.029	2.738.072		20
Restmon Portugal Lda	647.808			20
Ferro & Ferro, Lda	205.621			14
Charlotte Develop, SL	3.161	3.161		5
Pizzalitos - Restaurantes,Lda	295.500	295.500		5
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A	11.798			5
	17.439.720	3.036.733	0	

1) Totalmente amortizada

2) Reforçada posição em 2004

NOTA 17. AMORTIZAÇÃO DO VALOR DAS "DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO" PARA ALEM DE CINCO ANOS

É entendimento do Conselho de Administração da Ibersol, S.G.P.S., S.A. que a recuperação total do investimento efec das empresas está associada à exploração dos respectivos activos, pelo que a amortização das respectivas diferenças de consolidação é em alguns casos superior a cinco anos, estando dependente do tipo de activos aportados.

Assim, o período utilizado para amortização por duodécimos, segundo o método das quotas constantes é o seguinte:

- A diferença de consolidação positiva apurada à data de aquisição da Maestro será recuperada pelo período de conc do estabelecimento (Pizza Hut da Foz) que está associado à sua aquisição e que é de 15 anos.
- A diferença de consolidação positiva apurada à data de aquisição da Ferro&Ferro será recuperada pelo período de concessão do estabelecimento (Pizza Hut Setúbal) e que é de 14 anos.
- A diferença de consolidação positiva apurada na aquisição da Iberusa, que à data da aquisição explorava marcas próprias em fase de lançamento ou reestruturação, será recuperada em 20 anos. O mesmo período é utilizado para as diferenças de consolidação positivas apuradas nas recentes aquisições da Vidisco que explora a própria " Pizza Móvil" e da Restmon que explora a marca "Cantina Mariachi" para Portugal..
- As diferenças de consolidação positivas apuradas na aquisição da Santo Amaro Café e da Novo Moderno que incorporam activos para a exploração de novas unidades serão recuperadas em 10 anos.
- A diferença de consolidação positiva apurada na aquisição da Iber king, que irá explorar a Marca Burger King, será recuperada no período do contrato de franquia da Marca, 20 anos.
- As restantes, com activos não afectos a marcas ou a unidades, são amortizadas em cinco anos.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

NOTA 22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2004, as responsabilidades das empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta podem ser apresentadas como segue:

	Valor
Garantias prestadas	73.887
Garantias bancárias	1.724.756

Existem ainda na Vidisco hipotecas de garantias a empréstimos cujo saldo à data é de 316.951 euros

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLITICAS CONTABILISTICAS

NOTA 23 - CRITERIOS DE VALORIMETRIA

Ver Nota 0.

NOTA 24 - COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSAO EM EUROS

As cotações utilizadas para conversão em euro das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

	2004	2003
LIBRA	1,4182	1,4188

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

NOTA 25. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO

As verbas mais significativas nas contas de Despesas de Instalação e Despesas de Investigação referem-se a custos com a abertura de restaurantes. Incluem os royalties de abertura, direitos aos espaços, projectos, marketing, formação e recrutamento de pessoal e outros custos de pré-abertura.

NOTA 27. MOVIMENTOS DAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o período, nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões podem ser resumidos como segue:

ACTIVO BRUTO :

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos b)	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
a) Despesas de instalação	25.471.655	372.309		-1.039.535	24.804.429
Despesas de Investigação e de deser	482.627	39.305			521.932
a) Propriedade industrial e outros direitos	4.362.465	166.382		-195.411	4.333.436
Trespases	1.187.045	52.000		151.455	1.390.500
Imobilizações em curso	123.151	103.873	116.751	-44.962	65.311
Diferenças de consolidação	14.402.987	3.036.733	0	0	17.439.720
	46.029.930	3.770.602	116.751	-1.128.453	48.555.328
Imobilizações Corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	117.432				117.432
Edifícios e outras construções	49.572.466	5.112.466	19.277	1.105.393	55.771.048
Equipamento básico	25.831.868	2.494.483	434.620	605.641	28.497.372
Equipamento de transporte	419.297	249.614	50.986	-30.245	587.680
Ferramentas e utensílios	2.737.942	154.492	4.326	15.303	2.903.411
Equipamento administrativo	7.957.526	557.100	89.222	89.634	8.515.038
Outras imobilizações corpóreas	4.741.657	364.469	21.647	114.899	5.199.378
Imobilizações em curso	2.407.058	960.001	173.555	-2.141.370	1.052.134
	93.785.246	9.892.625	793.633	-240.745	102.643.493
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas Grupo	298.023			-295.000	3.023
Partes de capital em empresas partici	378.127		11.139	-100.000	266.988
c) Adiantamentos por conta de invest. fir	3.292.816			-102.104	3.190.712
	3.968.966	0	11.139	-497.104	3.460.723
TOTAL	143.784.142	13.663.227	921.523	-1.866.302	154.659.544

a) O valor de transferências e abates inclui:

- o abate decorrente do encerramento da unidade TGI Fridays das Docas cujo montante ascende a 792.998 euros

b) A inclusão no perímetro da Pizzalitos que aportou aumentos de activos brutos no montante de 162.092 euros

c) Inclui um valor adiantado no montante de 3.018.628 euros na sequência de um acordo para aquisição de uma sociedade que explora um conjunto de restaurantes em Espanha, cuja negociação final ainda não está concluída.

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES :

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações a)	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	21.327.323	1.753.736	-874.597	22.206.462
Despesas de Investigação e de desenvolvimento	337.723	66.562	4.505	408.790
Propriedade industrial e outros direitos	1.843.872	243.656	-47.766	2.039.762
Trespases	376.639	48.892	43.736	469.267
Diferenças de consolidação	4.454.929	1.021.823		5.476.752
	28.340.486	3.134.669	-874.122	30.601.033
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	5.198.964	1.298.394	6.873	6.504.231
Equipamento básico	11.378.170	2.552.864	-129.335	13.801.699
Equipamento de transporte	267.501	93.135	-60.679	299.957
Ferramentas e utensílios	2.151.735	297.313	-463	2.448.585
Equipamento administrativo	3.439.931	796.485	-83.052	4.153.364
Outras imobilizações corpóreas	2.787.753	689.805	-10.958	3.466.600
	25.224.054	5.727.996	-277.614	30.674.436
Investimentos financeiros:				
b) Adiantamentos por conta de invest. financ.	66.159	1.870.000	-66.159	1.870.000
	66.159	1.870.000	-66.159	1.870.000
TOTAL	53.630.699	10.732.665	-1.217.895	63.145.469

a) inclui as amortizações acumuladas correspondentes ao abate das despesas de instalação e direitos de propriedade da unidade TGI Fridays encerrada no montante de -478.904 euros.

Inclui as amortizações acumuladas dos activos da sociedade que entrou para o perímetro, Pizzalitos, que totalizam 42.275 euros.

b) Foi constituída uma provisão de 1.870.000 euros para uma participação cuja aquisição ainda não foi concluída.

NOTA 33. DIVIDAS A TERCEIROS VENCIVEIS A MAIS DE CINCO ANOS

O montante das dívidas a terceiros apresentados no balanço consolidado e que se vencem para além de cinco anos é de 437.580 euros.

NOTA 36. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de actividades e mercados geográficos é a seguinte:

	Mercado interno	Mercado externo	Total
Restauração	118.885.494	14.419.628	133.305.122
Distribuição	1.863.809	3.073.926	4.937.735
Prestação serviços	311.031	814.764	1.125.795
Total	121.060.334	18.308.318	139.368.652

Estabelece a Directriz Contabilística nº 27 que se apresente um relato por segmentos. Tendo presente que todas as categorias de actividade acima mencionadas estão relacionadas com a actividade principal do Grupo- Restauração- apresentamos a informação pelos dois mercados geográficos onde o Grupo exerce a sua actividade: Portugal e Espanha.

Demonstração Resultados por segmento geográfico	PORTUGAL	ESPANHA
Volume Negócios	121.060.334	18.308.318
Outras Receitas	2.721.734	120.514
CEVMC	27.752.451	5.021.883
Custos com Pessoal	34.959.309	6.325.481
FSE+Impostos	39.328.969	6.078.481
Ebitda	21.741.338	1.002.988
Amortizações/Provisões	8.343.043	566.178
Resultado operacional	13.398.295	436.810
Resultado financeiro	-1.066.123	-32.914
Resultado extraordinário	-798.506	60.792
Imposto sobre rendimento	4.072.701	-87.127
Resultado líquido antes int. minoritários	7.460.965	551.815

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.

Balanço por segmento geográfico	PORTUGAL	ESPAÑA
Imobilizado Bruto	136.845.615	10.692.380
Amortizações acumuladas	-59.059.706	-3.795.518
Activo Circulante	14.951.786	3.294.914
Acréscimo e diferimentos	4.522.402	1.338.797
TOTAL ACTIVO	97.260.097	11.530.573
CAPITAIS PROPRIOS	35.114.020	4.546.289
Provisões Riscos e encargos	5.257	10.136
Passivo MLP	17.852.689	973.969
Passivo CP	30.030.594	5.298.855
Acréscimo e diferimentos	14.257.537	701.325
TOTAL PASSIVO	62.146.077	6.984.284
INVESTIMENTO TÉCNICO LIQUIDO	8.546.088	1.413.307

NOTA 38. IMPOSTOS DIFERIDOS
i). Impostos diferidos passivos

Foram calculados impostos diferidos passivos no valor de 1.016.752 euros, relevados na rubrica própria da demonstração consolidada dos resultados e na rubrica de acréscimos de custos do balanço consolidado, resultante da aplicação da taxa de IRC (27,5%) à diferença entre as amortizações praticadas nas empresas e as praticadas no Grupo.

O valor acumulado de impostos diferidos, à data de 31 de Dezembro de 2004, é de 6.217.229 euros, conforme expresso em conta específica do Passivo.

ii). Impostos diferidos activos

No final do período foram determinados os montantes dos reportes fiscais das empresas do Grupo com fortes probabilidades de serem recuperáveis no prazo legal, que em Portugal é de seis anos e em Espanha de quinze anos.

O valor dos reportes, a 31 de Dezembro de 2004, ascende a 13.710.438 euros e os impostos correspondentes calculados de 27,5% (Portugal) e 35% (Espanha) ascendem a 3.571.494 euros e estão relevados na rubrica de balanço específico.

A variação nos Impostos Diferidos Activos no período atingiram o montante de 1.308.135 euros e foi incluída na rubrica da demonstração dos resultados.

Esta variação é assim explicada:

Utilização de Impostos reconhecidos em anos anteriores	1.534.855
Reconhecimento de prejuízo fiscal gerado no período	<u>-226.721</u>
	1.308.135

iii). Imposto sobre o rendimento

Decorrente do descrito nos pontos anteriores, o Imposto sobre o rendimento do exercício resulta de:

	2004	2003
Imposto sobre rendimento corrente	1.660.687	1.268.644
Imposto diferido associado a prejuízos fiscais	1.308.135	552.033
Imposto diferido associado à homogeneização de taxas de amortiz	1.016.752	1.032.121
Ajuste do imposto diferido activo de anos anteriores (alteração taxa)		901.603
Ajuste do imposto diferido passivo de anos anteriores (alteração taxa)		-774.316
Imposto sobre o rendimento do exercício	3.985.574	2.980.084

NOTA 39. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ORGAOS SOCIAIS DA EMPRESA-MAE

	2004
Fiscal Unico	25.600

O Conselho de Administração é remunerado pela IES-SGPS, que celebrou um contrato de prestação de serviços com a filial Ibersol Restauração, SA para o ano de 2004, no valor de 651.922 euros.

NOTA 41. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Imobilizado Corpóreo detido pelas várias empresas incluídas na consolidação foi reavaliado ao longo dos vários exercícios decorridos e de acordo com as seguintes disposições legais: Decretos-Lei n.ºs 430/78, de 27 de Dezembro, 219/82, de 2 de Junho, 278/85, de 17 de Julho, 118/86, de 27 de Maio, 111/88, de 2 de Abril, 49/91, de 25 de Janeiro e 264/92 de 24 de Novembro.

A data de 31 de Dezembro de 2004, os impactos não são materialmente relevantes, ascendem a 46.692 euros.

NOTA 44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	2004	2003
Juros suportados	1.198.372	1.404.869
Diferenças de câmbio desfavoráveis	27.510	92.125
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Outros custos e perdas financeiros	49.924	49.137
Resultados financeiros	-1.099.037	-1.234.827
	176.769	311.304
PROVEITOS E GANHOS		
Juros obtidos	106.607	177.670
Rendimentos particip. capital	4.713	
Diferenças de câmbio favoráveis	29.540	103.202
Descontos de pronto pagamento obtido	24.770	24.425
Outros proveitos e ganhos financeiros	11.139	6.007
	176.769	311.304

NOTA 45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINARIOS

CUSTOS E PERDAS	2004	2003
Donativos	1.920	2.465
Perdas em existências		
a) Perdas em imobilizações	581.227	657.240
Multas e penalidades	19.654	15.331
b) Aumentos de amortizações e provisões	1.884.662	14.392
Correcções relativas a exercícios anter	144.658	275.198
Outros custos e perdas extraordinários	61.060	212.100
Resultados extraordinários	-737.714	-225.553
	1.955.467	951.173
PROVEITOS E GANHOS		
Restituição de impostos		
Recuperação de dívidas		
Ganhos em imobilizações	198.076	108.175
c) Reduções de amortizações e de provis	1.248.272	152.356
Correcções relativas a exercícios anter	36.863	121.425
d) Outros proveitos e ganhos extraordinár	472.256	569.217
	1.955.467	951.173

a) as perdas resultam essencialmente do abate dos activos incorpóreos da unidade TGI Fridays de Lisboa encerrada em Junho.

b) inclui aumento de provisões para investimentos financeiros no montante de 1.870.000 euros, conforme nota 27.

c) inclui redução de provisões para outros riscos e encargos no valor de 1.196.774, conforme nota 46.

d) inclui 350.095 euros relativos ao reconhecimento de mais-valias obtidas em operações de lease-back, as quais são reconhecidas durante o período dos respectivos contratos.

NOTA 46. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES E MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

As provisões acumuladas a 31 de Dezembro de 2004 e o seu movimento durante o exercício terminado nesta data, são as seguintes:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	TRANSFERÊNCIAS	REDUÇÃO	SALDO FINAL
Provisões para cobranças duvidosas	366.287	46.555	180.000		592.842
Provisões para depreciação de existên	74.981				74.981
a) Provisões para riscos e encargos	1.392.167		-180.000	1.196.774	15.393
b) Provisões para investimentos financeir	66.159	1.870.000		66.159	1.870.000
	1.899.594	1.916.555	0	1.262.933	2.553.216

a) Foram anuladas as provisões para riscos e encargos em virtude de terem cessado as contingências subjacentes à sua constituição.

b) Ver nota 27

NOTA 47. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA E RESPECTIVOS VALORES CONTABILÍSTICOS BRUTOS

	Valor
Edifícios e outras construções	1.147.519
Equipamento básico	5.583.521
Equipamento transporte	86.063
Ferramentas e utensílios	117.714
Equipamento administrativo	1.028.174
Outras imobilizações corpóreas	886.469
	<u>8.849.460</u>

NOTA 50. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA A COMPREENSAO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**1) ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS****i) Acréscimos de proventos**

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	2004	2003
Cooperação comercial/Rappel Fornecedores	842.677	451.300
Contratos prestações serviços	0	48.073
Outros	67.118	186.110
	<u>909.795</u>	<u>685.483</u>

ii) Custos diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	2004	2003
Rendas/Condomínios	927.215	1.166.079
Material profissional, limpeza e marketing	251.748	194.591
Contrato de prestação serviços plurianual		578.786
Seguros	144.120	
Outras custos	56.827	78.437
	<u>1.379.910</u>	<u>2.017.893</u>

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.**iii) Acréscimos de custos**

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	2004	2003
Remunerações a liquidar	4.172.788	3.583.022
Rendas variáveis	611.301	574.444
Água /electricidade/gás	154.575	142.400
Custos marketing/logística	442.335	22.500
Serviços consultadoria	67.500	161.900
Comissões/royalties	585.717	244.516
Seguros	36.757	67.327
Juros a liquidar	278.135	338.888
Outros custos	378.526	206.588
	6.727.633	5.341.585

iv) Proveitos diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	2004	2003
Contratos com fornecedores	1.065.803	3.534.883
Direitos de franquias	173.303	159.190
Resultado lease-back	732.598	925.894
Subsídio para investimento	31.997	23.314
Outros	10.299	5.640
	2.014.000	4.648.921

2) EMPRÉSTIMO MLP

Em 2003, a filial Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A., com garantia da Ibersol SGPS, contraiu um empréstimo de financiamento de médio e longo prazo nas condições seguintes:

Montante	20.000.000	euros
Período	5 anos	
Juros	semestrais com taxa fixa 5 anos	
Rebolsos	semestrais de 2.000.000 euros, vencendo-se o primeiro em 16/03/2004	

3) FORNECEDORES DE IMOBILIZADO

Em 31 de Dezembro de 2004 o Grupo tem contratos de locação financeira no montante inicial de 8.849.460 euros que terminam até 2008.

O capital em dívida no valor de 4.468.308 euros está expresso nas rubricas de:

"Fornecedores de Imobilizado a médio e longo" pelo montante de	2.599.221 euros
"Fornecedores de Imobilizado a curto prazo" pelo montante de	1.869.087 euros

4) OUTROS CREDORES DE M.L.P

Nesta rubrica está reflectida a dívida decorrente da aquisição da Maestro-Serviços de Gestão Hoteleira, S.A., associada à cedência da concessão de exploração do estabelecimento da Pizza Hut da Foz e que será paga em prestações semestrais até 2011, no montante de 418.990 euros .
Inclui ainda a dívida decorrente da aquisição de 24,5% da Vidisco com pagamento de uma parte do preço até 2023, no montante de 514.456 euros.

5) OUTROS DEVEDORES DE CURTO PRAZO

As contribuições mais significativas para este saldo, que em 31 de Dezembro atinge o montante de 3.684.443 euros s as seguintes:

Créditos por alienação de imobilizado	2.004.556
Cauções prestadas em dinheiro	485.250
Saldos a cobrar de pagamentos por cartão ou tickets	252.607
Fundos de formação financiada a receber	18.044
Saldos devedores de fornecedores	861.444

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.**6) OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA**

Esta rubrica é constituída fundamentalmente por aplicações bancárias de curto prazo.

7) SECTOR PUBLICO ESTATAL

Em 31 de Dezembro de 2004 os saldos com o Estado resultam de:

	<u>Saldos Activos</u>	<u>Saldos Passivos</u>
IRC	251.722	757.128
Retenções Imposto sobre o rendimento		306.225
IVA	2.198.741	1.122.537
Contribuições Segurança Social		1.295.168
Outras	19.197	0
	<u>2.469.660</u>	<u>3.481.058</u>

8) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rubrica da Demonstração de Resultados é fundamentalmente constituída por participações de fornecedores, nomeadamente nos custos de campanhas conjuntas de marketing.

9) CAPITAL PRÓPRIO

O capital social está representado por 20.000.000 acções ao portador com o valor nominal unitário de 1 euro e está integralmente subscrito e realizado.

Alterações ao capital próprio ocorridas durante o período:

MOVIMENTOS	Capital	Accções Próprias	Diferenças consolidação	Reservas	Resultado Exercício	Total Capitais Próprios
Saldo em 31.12.2003	20.000.000	-2.611.139	134.100	17.416.284	6.071.962	41.011.207
Aplicação Resultados				6.071.962	-6.071.962	0
Distribuição dividendos				-1.055.866		-1.055.866
Aquisição acções próprias		-2.643.190				-2.643.190
Reserva conversão filial estrangeira				391		391
Interesses minoritários negativos				-61.779		-61.779
Variação % de interesses em filiais				-98.676		-98.676
Contributo pela entrada de filiais no perimetro				31.154		31.154
Resultado do periodo					7.506.861	7.506.861
Saldo em 31.12.2004	20.000.000	-5.254.329	134.100	22.303.470	7.506.861	44.690.102

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA

	Ano 2004	Ano 2003
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento de clientes	141.522.740	127.953.125
Pagamento a fornecedores	91.356.931	73.198.276
Pagamento ao pessoal	33.024.261	29.650.084
Fluxo gerado pelas operações	17.141.548	25.104.765
Pagamento /recebimento imposto s/rendimentos	1.210.475	1.322.622
Outros recebim./pagam. relativos às operações	5.755.533	-4.822.751
Fluxo gerado antes rubricas extraordinárias	21.686.606	18.959.392
Recebimentos relacionados c/rubricas extraordinárias	356.667	196.045
Pagamentos relacionados c/rubricas extraordinárias	226.323	400.025
Fluxo actividades operacionais (1)	21.816.950	18.755.412
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	586.139	6.176.046
Imobilizações corpóreas	413.904	673.915
Imobilizações incorpóreas	44.962	78.829
Subsídios de investimento	0	0
Juros e proveitos similares	191.472	256.655
Dividendos recebidos	4.713	
Outros		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	1.953.532	4.562.890
Imobilizações corpóreas	9.286.039	13.743.801
Imobilizações incorpóreas	604.507	2.368.250
Outros		
Fluxo das actividades investimento (2)	-10.602.888	-13.489.496
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Contratos de locação financeira celebrados	749.824	898.178
Pagamentos respeitantes a:		
Amortização de contratos locação financ.	2.443.184	3.147.822
Juros e custos similares	1.220.134	1.291.391
Dividendos pagos	1.055.532	1.055.930
Aquisição de acções próprias	2.643.190	4.608
Variação de empréstimos obtidos	-5.372.230	6.179.418
Fluxo das actividades financiamento (3)	-11.984.446	1.577.845
Variação de caixa e seus equivalentes	-770.384	6.843.761
Efeito das diferenças de cambio		-31
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo	765.096	-6.113.363
Efeito de variação do perimetro	29.587	34.729
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	24.299	765.096
Variação de caixa e equivalentes de caixa	-770.384	6.843.761

Anexo à demonstração consolidada dos fluxos de caixa

1- Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais

a) e b)

Filial	Aquisições		Alienações	
	Preço	Valor pago	Preço	Valor recebido
CharlotteDevelops, SL	1.960.000	1.960.000		

A filial Pizzalitos Restaurantes, Lda que foi comprada e paga em 2002 mas entrou para o perímetro de consolidação em 2004. Para efeitos dos restantes pontos deste anexo tratamos como filial adquirida.

c) Quantia de caixa e equivalentes a caixa existentes nas filiais adquiridas e alienadas

Filial	euros	
	Caixa e equivalentes de caixa adquiridas	Caixa e equivalentes de caixa alienadas
CharlotteDevelops, SL	5.935	
Pizzalitos Restaurantes, Lda	23.652	

Os valores mencionados das empresas adquiridas deduzido do valor das empresas alienadas estão relevados na Demonstração de Fluxos de Caixa na rubrica " Efeito de variação do perímetro".

d) Quantias de outros activos e passivos adquiridos e alienados

Rubrica	euros	
	Charlotte adquiridos	Pizzalitos adquiridos
Imobilizações	2.527.792	119.815
Existências		3.069
Dividas a receber	81.986	53.058
Acréscimos e Diferimentos activos	509657	3423
Dividas a pagar	3.123.472	60.905
Acréscimos e Diferimentos passivos		9.530

2- Descriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	euros	
	2004	2003
Numerário	234.750	314.083
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	-2.935.113	-1.249.389
Equivalentes a caixa	2.724.662	1.700.402
Caixa e seus equivalentes	24.299	765.096
Dividas a instituições de crédito	5.777.272	2.740.355
Disponibilidades constantes do balanço	5.801.571	3.505.451

3- Informações respeitantes a operações não monetárias

Não aplicável

4- Repartição dos fluxos de caixa por ramos de actividade e zonas geográficas

Não aplicável

5- Outras informações

Não aplicável

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Ibersol, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 115.621.974 euros, um total de interesses minoritários de 1.801.511 euros e um total de capital próprio de 44.690.102 euros, incluindo um resultado líquido de 7.506.861 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de Ibersol, S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 30 de Março de 2005

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração de **Ibersol, S.G.P.S., SA** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

2 No decurso do exercício acompanhamos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas filiais e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos, tendo as respectivas excepções sido comunicadas ao Conselho de Administração.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço Consolidado, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e das suas filiais e dos seus resultados;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) o Relatório Consolidado de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das filiais incluídas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.

- 5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada, somos do parecer que:
- i) seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão;
 - ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Porto, 30 de Março de 2005

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C

IBERSOL – S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso 105/159-9º andar-Porto

Contribuinte N° 501.669.477

Matriculada na Cons. Reg. Com. Porto sob o N° 51.117

Capital Social: 20.000.000 Euros

Relatório e Contas Individuais

Exercício de 2004

RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, apresentamos a V. Exas o Relatório de Gestão e as Contas da IBERSOL - S.G.P.S., S.A. relativas ao exercício de 2004.

1- ENVOLVENTE ECONÓMICA

As estimativas publicadas pelo Banco de Portugal e por outras entidades apontam para um crescimento de 1,1 por cento, em termos reais, do Produto Interno Bruto (PIB) português, em 2004, o que corresponde a um crescimento moderado da actividade económica em relação ao ano de 2003, em que o PIB diminuiu 1,3 por cento.

A economia portuguesa saiu de uma recessão em 2004, impulsionada pelo crescimento das exportações (cerca de 6,8 por cento, contra 4,1 por cento em 2003) e pelo aumento da procura interna privada na ordem dos 2,2 por cento (-0,7 por cento em 2003).

A actividade económica recuperou acentuadamente no primeiro semestre, reflectindo quer factores temporários, como o impacto do Campeonato de Futebol EURO 2004, quer factores mais duradouros, como mercados de exportação mais fortes e a diminuição da contenção no sector privado. No segundo semestre assistiu-se a um abrandamento do ritmo de crescimento.

A taxa de inflação, medida pela variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), situou-se em 2,5 por cento, o que traduz uma diminuição em relação ao valor de 2003 (3,3 por cento).

Para 2005, os principais organismos internacionais apontam para que a economia mundial no seu conjunto cresça pouco mais do que 4 por cento, os Estados Unidos 3,3 por cento, o Japão 2,2 por cento e a Zona Euro 2 por cento.

Este enquadramento é compatível com o esperado reforço do crescimento da economia portuguesa, estimando-se que o PIB cresça cerca de 1,6 por cento em 2005, impulsionado pelo crescimento da procura externa e, em consequência, das exportações, que deverão crescer na ordem dos 7,5 por cento.

2 – ACTIVIDADE

A evolução da actividade da Ibersol SGPS está associada ao desenvolvimento estratégico das suas participadas, cujo volume de negócios cresceu cerca de 8,5 %.

A Ibersol SGPS centrou a sua actividade na prestação de serviços técnicos de administração e gestão às empresas do Grupo, com especial enfoque na vertente estratégica do negócio.

O planeamento financeiro, a adequação dos recursos financeiros das participadas e o apoio na gestão rigorosa da tesouraria constituíram outro vector importante da nossa actividade.

3 - SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

Os factos mais importantes ocorridos no período, no que concerne aos resultados e às alterações verificadas na estrutura patrimonial da empresa são os seguintes:

3.1 Resultados

O resultado operacional apurado no exercício ascende a 247 mil euros, sendo que:

a) os proveitos inerentes à prestação de serviços à participada - Ibersol Restauração, S.A.- que faz a gestão dos serviços partilhados pelas diferentes Marcas exploradas pelo Grupo, foram reduzidos para metade em virtude de parte dos custos de Administração (contrato com a IES-SGPS) terem passado, este ano, a serem assumidos directamente pela Ibersol Restauração;

b) os custos operacionais reduziram em cerca de 1,1 milhão de euros em virtude da alteração da titularidade no contrato de prestação de serviços com a IES-SGPS, conforme mencionado no ponto anterior e de um menor recurso a serviços externos de consultoria.

Os proveitos financeiros provenientes da remuneração dos suprimentos prestados reduziram em cerca de 432 mil euros em virtude de um empréstimo de MLP ter sido contraído directamente pela nossa participada com maior actividade operacional (Iberusa), o que resultou numa diminuição dos empréstimos de financiamento às filiais.

O resultado extraordinário beneficiou do contributo positivo decorrente da restituição de gastos notariais reclamados em anos anteriores.

O resultado líquido situa-se em 7,51 milhões de euros. Caso a sociedade não aplicasse o Método de Equivalência Patrimonial, o resultado líquido da sociedade era de 5,66 milhões de euros.

3.2 Situação Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2004, o activo ascendia a 135,4 milhões de euros, sendo que os principais movimentos do exercício estão associados a:

- a) aumento do capital social da Asurebi SGPS de 3,845 milhões de euros para 4,1 milhões de euros, integralmente subscrito e realizado pela Ibersol SSPS, ao qual correspondeu um desenganche de 8,925 milhões de euros;
- b) alienação, para a Asurebi, da participação no capital na Ibersol Hotelaria e Turismo no valor de 1,37 milhões de euros;
- c) redução de empréstimos a participadas no montante líquido de 4,975 milhões de euros;
- d) constituição de prestações acessórias na participada Ibergourmet no montante de 1,025 milhões de euros.

O endividamento líquido remunerado ascendia a cerca de 348 mil euros e o capital próprio situava-se nos 44,7 milhões de euros, que traduz a forte solidez financeira da sociedade.

Acresce, ainda, que a sociedade recebeu dividendos da Asurebi no montante de 4,97 milhões de euros.

4 - GOVERNO DAS SOCIEDADES

As práticas sobre o Governo da Sociedade elaborado para cumprimento do disposto no Regulamento da CMVM nº7/2001 com as alterações introduzidas pelo Regulamento nº11/2003 é apresentado em anexo ao relatório consolidado.

5 - ACÇÕES PRÓPRIAS

O objectivo de contribuir para uma maior liquidez no mercado bolsista levou a que no exercício a sociedade tenha adquirido 572.277 acções próprias pelo montante de 2.643.190 euros, a que corresponde um preço médio de 4,62 euros por acção.

Em 31 de Dezembro de 2004, a sociedade detinha 1.374.714 acções, com valor nominal de 1€ cada, correspondendo ao valor global de aquisição de 5.254.329 euros.

6 - PERSPECTIVAS

Mantemos o nosso objectivo de construir o maior operador português de restauração multi-marca e, por isso, vamos continuar atentos às oportunidades do mercado que nos permitam manter, nos próximos anos, o ritmo de crescimento que temos vindo a registar.

O cumprimento deste objectivo estratégico obrigará ao continuo reforço e solidificação dos Recursos do Grupo em qualidade e quantidade.

7 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Conforme consta das demonstrações financeiras os resultados líquidos do exercício foram de Euro: 7.506.861,00 euros.

Nos termos legais e estatutários propomos a seguinte aplicação dos resultados líquidos:

Reserva legal	278.861,00 €
Reservas não distribuíveis	6.817.850,00 € (efeito da aplicação do MEP)
Reservas livres	410.150,00 €

Propomos ainda a distribuição de reservas livres no montante de 1.100.000 euros o que corresponde a atribuir, a cada acção, um dividendo ilíquido de 0,055€ No caso da sociedade deter acções próprias manter-se-á a referida atribuição de 0,055€ a cada acção em circulação, reduzindo-se o montante global dos dividendos atribuídos.

8 - NOTAS FINAIS

O primeiro voto deste Conselho de Administração é dirigido a todos os colaboradores do Grupo, porquanto a dedicação e o entusiasmo que revelaram foi fundamental para a prossecução dos objectivos que identificamos.

Agradecemos ainda aos nosso Fornecedores de bens e serviços o apoio concedido e registamos, com apreço, a colaboração prestada pelos Bancos e outras Instituições Financeiras com quem o Grupo trabalhou ao longo do ano.

Aos Auditores e Revisor Oficial de Contas é devido também o reconhecimento pela colaboração assídua e capacidade de diálogo que manifestaram no acompanhamento e no exame da gestão da empresa.

Porto , 21 de Março de 2005

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO EM 2004.12.31

(valores em Euros)

Activo	31.12.04			31.12.03
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido	AL
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	0	0	0	0
Despesas de investigação e de desenvolvimento	50.574	50.574	0	0
Imobilizações em curso			0	0
	50.574	50.574	0	0
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	29.828	20.880	8.948	11.931
Equipamento básico	3.736	3.736	0	0
Ferramentas e Utensílios	196	196	0	0
Equipamento administrativo	215.338	215.143	195	987
Outras imobilizações corpóreas	18.093	14.475	3.618	5.428
	267.191	254.430	12.761	18.346
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	99.036.921	0	99.036.921	91.778.056
Empréstimos a empresas do grupo	13.875.624		13.875.624	18.850.624
Partes de capital em empresas grupo-Trespases	17.439.720	5.476.752	11.962.968	9.948.058
Títulos e outras aplicações financeiras	264.000		264.000	264.000
Prestações acessórias a empresas do grupo	7.225.000		7.225.000	6.200.000
Adiantamentos por conta de investim. financeiros	172.085		172.085	0
	138.013.350	5.476.752	132.536.598	127.212.823
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:			0	0
	0	0	0	0
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Empresas do grupo	2.337.234		2.337.234	3.691.703
Estado e outros entes públicos	24.412		24.412	20.841
Outros devedores	14.006		14.006	27.432
	2.375.652	0	2.375.652	3.739.976
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	27.530		27.530	72.116
Caixa	5		5	6
	27.535		27.535	72.122
ACRÉSCIMO E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	11.352		11.352	3.919
Custos diferidos	6.501		6.501	3.353
Impostos diferidos	459.002		459.002	702.481
	476.855		476.855	709.753
Total de amortizações		305.004		
Total de provisões		5.476.752		
Total do activo	141.211.158	5.781.756	135.429.402	131.753.020

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
BALANÇO EM 2004.12.31

Capital próprio e passivo	(valores em Euros)	
	31.12.04	31.12.03
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	20.000.000	20.000.000
Acções próprias		
Valor nominal	-1.374.714	-802.437
Desconto e prémios	-3.879.615	-1.808.702
Prémios de emissão de acções	469.937	469.937
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	6.877.388	6.175.447
Reservas de reavaliação	12.110	12.110
Reservas:		
Reservas legais	3.721.140	3.417.541
Outras Reservas	11.356.995	7.475.349
Resultados transitados		
Subtotal	37.183.241	34.939.245
Resultado Líquido do exercício	7.506.861	6.071.962
Total do capital próprio	44.690.102	41.011.207
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos	5.257	5.257
	5.257	5.257
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO :		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis		
	0	0
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO :		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis		
Dividas a instituições de crédito	375.075	11.303
Fornecedores, c/c	13.254	242.904
Estado e outros entes públicos	120.080	220.279
Outros credores	3.978	3.365
	512.387	545.976
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS :		
Acréscimos de custos	57.129	26.053
Proveitos diferidos	90.164.527	90.164.527
	90.221.656	90.190.580
Total do passivo	90.739.300	90.741.813
Total capital próprio e do passivo	135.429.402	131.753.020

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31.12.2004

Custos e perdas	(valores em Euros)			
	2004		2003	
Fornecimentos e serviços externos	86.061	86.061	1.169.458	1.169.458
Custos com o pessoal:				
Remunerações	202.561		156.279	
Encargos sociais:				
Outros	32.710	235.271	31.982	188.261
Amortizações do Imobilizado corpóreo e incorpóreo	5.584		5.931	
Provisões		5.584		5.931
Impostos	26.577		131.255	
Outros custos operacionais		26.577	240	131.495
(A)		353.493		1.495.145
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amortizações e provisões de aplic. e invest. financ.	1.021.823		937.247	
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo			53.253	
Outros	18.942	1.040.765	535.105	1.525.605
(C)		1.394.258		3.020.750
Custos e perdas extraordinárias		929		198
(E)		1.395.187		3.020.948
Imposto sobre o rendimento: corrente		30		184
diferido		243.479		106.711
(G)		1.638.696		3.127.843
Resultado líquido do exercício		7.506.861		6.071.962
		9.145.557		9.199.805
Proveitos e ganhos				
Prestação de serviços	600.000	600.000	1.263.948	1.263.948
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares	95			
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais		95		0
(B)		600.095		1.263.948
Ganhos em empresas do grupo e associadas	7.839.673		6.857.448	
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de títulos negoc. e de outras aplic. financ.:				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo	551.626		983.568	
Outros	65.573	8.456.872	17.332	7.858.348
(D)		9.056.967		9.122.296
Proveitos e ganhos extraordinários		88.590		77.509
(F)		9.145.557		9.199.805
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A) =		246.602		-231.197
Resultados Financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		7.416.107		6.332.743
Resultados Correntes: (D) - (C) =		7.662.709		6.101.546
Resultados antes de Impostos: (F) - (E) =		7.750.370		6.178.857
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G) =		7.506.861		6.071.962

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	Ano 2004	Ano 2003
Vendas e prestações de serviços	600.000	1.263.948
Custo das vendas e das prestações de serviços	191.636	1.004.035
Resultados brutos	408.364	259.913
Outros proveitos e ganhos operacionais	95	0
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	160.988	491.113
Outros custos e perdas operacionais	0	0
Resultados operacionais	247.471	-231.200
Custo liquido de financiamento	-598.257	-412.543
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	6.817.971	5.920.201
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	0
Resultados não usuais ou não frequentes	86.671	77.310
Resultados correntes	7.750.370	6.178.854
Impostos sobre os resultados correntes	243.509	106.895
Resultados correntes após impostos	7.506.861	6.071.959
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	7.506.861	6.071.959
Resultado liquido por acção	0,38	0,32

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
EM 31 de Dezembro de 2004**

Nota Introdutória:

As demonstrações financeiras, foram elaboradas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC) aprovada pelo Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, pelo Decreto-Lei n.º 79/2003, de 23 de Abril.

As Notas às Demonstrações Financeiras respeitam a ordem estabelecida pelo POC, sendo de referir que as notas não incluídas neste Anexo não têm aplicação, por inexistência ou irrelevância de valores ou situações a reportar.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de harmonia com os princípios definidos no Plano Oficial de Contabilidade. Entre outros, foram preparadas segundo o princípio dos custos históricos, do acréscimo, e na base da continuidade das operações.

a) Investimentos Financeiros

As Partes de Capital em filiais e associadas são valorizadas de acordo com a Directriz Contabilística nº9, a qual preconiza a utilização do método da equivalência patrimonial, caso não existam restrições severas e duradouras que prejudiquem significativamente a capacidade de transferência de fundos para a empresa detentora; ou, as partes de capital sejam adquiridas e detidas exclusivamente com a finalidade de venda num futuro próximo. Nestes dois casos deverá ser utilizado o método do custo.

Os empréstimos de financiamento a empresas do grupo, estão registados pelo valor nominal dos mesmos.

b) Imobilizações Corpóreas e incorpóreas

O Imobilizado é registado ao custo de aquisição. Procedeu-se à Reavaliação do Imobilizado Corpóreo, no exercício de 1993, com base no Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

As Amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar nº 2/90.

c) Imposto sobre rendimento

O imposto corrente sobre o rendimento é apurado tendo em consideração as disposições do Código do Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC).

Os impostos diferidos são calculados quando existam diferenças temporárias entre os valores considerados para efeitos fiscais e os montantes relevados na contabilidade em activo ou passivo, custos ou proveitos. De acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 12 (Revista), e por força da Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o Rendimento, são reconhecidos impostos diferidos activos e passivos sempre que os respectivos efeitos sejam significativos para a melhoria da imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras da entidade.

d) Proveitos diferidos

O valor da rubrica diz respeito a uma mais valia gerada na alienação de uma participação financeira dentro do Grupo, em 1999, que será reconhecida apenas no momento da sua alienação a uma entidade externa.

6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é auto-liquidado pela Sociedade e as autoridades fiscais têm o direito de inspecionar e ajustar as declarações a qualquer momento dentro dos quatro anos subsequentes àquele a que a declaração respeita (seis em caso de utilização de prejuízos fiscais). Os prejuízos fiscais são reportáveis nos seis exercícios subsequentes.

O valor do reporte fiscal à data de 31 de Dezembro de 2004 ascende a 1.669.097 euros (relativos ao exercício de 2002, podendo ser utilizados até 2008), tendo sido reconhecidos os respectivos impostos (à taxa de 27,5%) diferidos activos no montante de 459.002 euros em rubrica própria do Activo. Em rubrica própria da Demonstração de Resultados é relevado o valor do Imposto correspondente ao reporte utilizado no período e que ascendeu a 243.480 euros.

7. PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoas ao serviço da empresa foi de três.

10. MOVIMENTOS DO ACTIVO IMOBILIZADO
1 - ACTIVO BRUTO

(valores em Euros)					
RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-01-2004	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES (a)	SALDO FINAL 31-12-2004
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	438.805		67.325	-371.480	0
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	50.574				50.574
	489.379	0	67.325	-371.480	50.574
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	29.828				29.828
Equipamento básico	3.736				3.736
Ferramentas e Utencílios	196				196
Equipamento administrativo	215.338				215.338
Outras imobilizações corpóreas	18.093				18.093
	267.191	0	0	0	267.191
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	91.778.056	8.925.000	1.371.694	-294.441	99.036.921
Empréstimos a empresas do grupo	18.850.624	350.000	5.325.000	0	13.875.624
Partes de cap. em emp. grupo/trespasse	14.402.987	0	0	3.036.733	17.439.720
Títulos e outras aplicações financeiras	264.000	0	0	0	264.000
Outros empréstimos concedidos	6.200.000	1.025.000	0	0	7.225.000
Adiantamento p/conta invest.financeiro	172.085	0	0	0	172.085
	131.667.752	10.300.000	6.696.694	2.742.292	138.013.350

a) Em transferências e abates estão incluídos os ajustamentos introduzidos pela aplicação do MEP

2 - AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

(valores em euros)

RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-01-2004	REFORÇO	REAVALIAÇÃO	REGULARIZAÇÕES (a)	SALDO FINAL 31-12-2004
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	438.805			-438.805	0
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	50.574				50.574
	489.379	0	0	-438.805	50.574
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	17.897	2.983			20.880
Equipamento básico	3.736				3.736
Ferramentas e Utensílios	196				196
Equipamento Administrativo	214.351	792			215.143
Outras imobilizações corpóreas	12.665	1.810			14.475
	248.845	5.584	0	0	254.430
Investimentos Financeiros					
Partes de cap. em emp. grupo/trespases	4.454.929			1.021.823	5.476.752
	4.454.929	0	0	1.021.823	5.476.752

(a) Esta coluna contém o valor de ajustamentos provocados pela aplicação do MEP.

O reforço das amortizações para Partes de capital em empresas do Grupo/Trespases no montante de 1.021.823 euros está relevada na rubrica de custos financeiros (amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros) da Demonstração dos Resultados

12. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS OU DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Foi efectuada, em 1993, reavaliação aos bens do Imobilizado Corpóreo com base no, Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

O aumento relativo à reavaliação já foi integralmente amortizado.

16. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

EMPRESAS	Sede	Capital Social da Participada	Valor de Aquisição		% de Participação	Contas Aprovadas		
				Cap. Detido		C.Próprios	Resultados	ANO
EMPRESAS DO GRUPO								
Ibersol - Restauração S.A.	Porto	150.000	93.592	500	0,3%	1.010.798	694.120	2004
Ibersol Madeira Restauração, SA	Funchal	50.000	50.000	50.000	100,0%	117.089	1.508	2004
Ibersol Restaurants International, Ltd	Inglaterra	GBP 2	1.428	1.000	100,0%	GPB -95182	GBP 0	2004
Iberusa-Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	90.000	158.119	4.500	5,0%	2.946.632	1.609.113	2004
Asurebi, SGPS, S.A.	Porto	4.100.000	100.000.946	3.803.669	92,8%	105.254.843	2.344.368	2004
Restmon Portugal Lda	Lisboa	65.000	498.798	39.000	60,0%	-703.269	-115.094	2004
Ibergourmet- Produtos Alimentares, SA	Porto	50.000	57.020	50.000	100,0%	643.880	-241.817	2004
Total			100.859.903					

32. GARANTIAS PRESTADAS

Fiança à Ibersol Restauração, S.A. pelas obrigações que esta sociedade assumiu no arrendamento de uma loja comercial, de 231 m2, em Oeiras, no valor de 28.342 euros.

As responsabilidades por garantias bancárias prestadas por sua conta é de 291.083 euros.

34. PROVISÕES ACUMULADAS

Desdobramento das contas de provisões acumuladas e movimentos ocorridos no período:

CONTAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 - Provisões para outros riscos e encargos				
298 - Outros Riscos e Encargos	5.257			5.257

36. DIVISÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado por 20.000.000 acções ao portador, com o valor nominal unitário de 1 €e está integralmente subscrito e realizado.

37. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL SUPERIOR OU IGUAL A 20%, POR PESSOAS COLECTIVAS

IES - Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A. - 49,99%

40. MOVIMENTOS NAS RÚBRICAS DE CAPITALS PRÓPRIOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Nas rubricas de capitais próprios ocorreram os movimentos resultantes de :

- a) deliberação aprovada na Assembleia Geral Anual de 15 de Abril de 2004 :
 - aplicação dos resultados líquidos de 2003 em reservas legais (303.599 euros) e reservas não distribuíveis (ajustamentos em partes de capital no montante de 5.768.363 euros);
 - distribuição de reservas no montante de 1.055.532 euros;
- b) aplicação do MEP aos movimentos dos capitais próprios das empresas participadas (-129.244 euros)
- c) aquisição de acções próprias (- 2.643.190 euros)

RÚBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Capital	20.000.000			20.000.000
Acções Próprias				
Valor nominal	-802.437	-572.277		-1.374.714
Descontos e Prémios	-1.808.702	-2.070.913		-3.879.615
Ajustamentos em partes capital em filiais	6.175.447	5.768.363	5.066.422	6.877.388
Prémios de Emissão	469.937			469.937
Reservas de Reavaliação	12.110			12.110
Reservas:				
Reservas Legais	3.417.541	303.599		3.721.140
Outras Reservas	7.475.350	4.968.137	1.086.491	11.356.996
Resultados Líquidos do Exercício	6.071.962	7.506.861	6.071.962	7.506.861

Ao nível das rubricas dos capitais próprios foi reclassificado de “ajustamentos em partes de capital em filiais” para “outras reservas” o valor correspondente aos dividendos recebidos da Asurebi (4.968.137 euros)

42. DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

MOVIMENTOS	Prestação de serviços	
	2.004	2.003
Existências iniciais		
Entradas provenientes da produção	191.636	1.004.035
Regularização de existências		
Saídas para a produção e imobilizado		
Existências finais		
Custo das vendas e prestações de serviços	191.636	1.004.035

43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Fiscal Único 25.600 euros

O Conselho de Administração não é remunerado pela sociedade. É remunerado pela IES- Industria Engenharia e Serviços, SGPS,SA que celebrou um contrato de prestação de serviços com a participada Ibersol Restauração, S.A. em vigor no no ano de 2004, pelo valor de 651.922 euros.

44. REPARTIÇÃO DO VALOR LIQUIDO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As prestações de serviços foram exclusivamente prestadas no mercado interno.

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

RUBRICAS	Exercícios		RUBRICAS	Exercícios	
	2004	2003		2004	2003
681 - Juros suportados	7.872	583.353	781 - Juros obtidos (a)	617.199	1.000.900
688 - Outros custos e perdas financeiras (c)	1.032.893	942.249	782 - Ganhos em emp.do Grupo e associadas (b)	7.839.673	6.857.448
Resultados financeiros	7.416.107	6.332.743			
	8.456.872	7.858.348		8.456.872	7.858.348

a) Os juros obtidos são essencialmente provenientes da remuneração de suprimentos prestados a participadas e a dívida resultante está incluída no saldo da rubrica de balanço "Dividas de terceiros c.p.- Empresas do Grupo"

b) Os ganhos em empresas do Grupo resultam da aplicação do MEP, conforme enunciado na nota 2.

c) Na rubrica de "outros custos e perdas financeiras" foi incluída a amortização de investimentos financeiros no valor de 1.021.823 euros, decorrente da aplicação do MEP.

46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

RUBRICAS	Exercícios		RUBRICAS	Exercícios	
	2004	2003		2004	2003
694 - Perdas em imobilizações			794 - Ganhos em imobilizações	67.420	69.792
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	868	195	797 - Correções relativas a exercícios anteriores		860
698 - Outros custos e perdas extraordinárias	61	2	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	21.170	6.856
Resultados extraordinários	87.661	77.311			
	88.590	77.508		88.590	77.508

47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

- DECRETO LEI nº 495/88

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

A actividade da sociedade rege-se pelo disposto no Decreto-Lei nº 495/88, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 318/94, de 24 de Dezembro,.

Nos termos do nº.3 do artº.4 º, informamos que durante o exercício foram celebrados e vigoraram contratos de prestação de serviços com:

Ibersol - Restauração, S.A.

- DECRETO LEI nº 318/94

Nos termos do nº 4 do artº 5 do Decreto-Lei nº 318/94, de 24 de Dezembro informamos que:

- **Créditos concedidos a empresas participadas**

EMPRESAS	SALDO	MOVIMENTOS DO ANO DE 2004			SALDO
	INICIO	Concedidos	Transferidos	Devolvidos	EM
	ANO				
					31.12.04
Empresas do grupo					
Iberusa- Hotelaria e Restauração, SA	13.680.407	0	0	2.075.000	11.605.407
Asurebi, SGPS,SA	1.679.000	0	0	1.410.000	269.000
Ibersol Restaurants International, Ltd	748.221	0	0	0	748.221
Ibersol Restauração, SA	2.357.996	0	0	1.800.000	557.996
Ibersol Madeira Restauração, SA	115.000	0	0	40.000	75.000
Restmon Portugal	270.000	350.000	0	0	620.000
SUB-TOTAL	18.850.624	350.000	0	5.325.000	13.875.624
Prestações Suplem./Acessórias					
Ibergourmet -Produtos Alimentares, SA	0	1.025.000	0	0	1.025.000
Iberusa- Hotelaria e Restauração, SA	6.000.000	0	0	0	6.000.000
Ibersol Madeira Restauração, SA	200.000	0	0	0	200.000
SUB-TOTAL	6.200.000	1.025.000	0	0	7.225.000
TOTAL GERAL	25.050.624	1.375.000		5.325.000	21.100.624

48. OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Financiamentos não remunerados

Durante o período a sociedade manteve o financiamento não remunerado à sua participada Ibersol Restaurants International, Ltd no montante de 748.221 euros.

2. Dívidas de empresas do Grupo – curto prazo

Esta rubrica é decomposta da seguinte forma:

Empresa do Grupo	Valor
Iberusa Hotelaria e Restauração	428.212
Asurebi	35.448
Ibergourmet	914.237
Ibersol Restauração	782.511
Ibersol Madeira	3.224
Restmon	8.799
Ibersol Restaurants International	164.803
	2.337.234

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vásquez-Dodero

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RÚBRICAS	Ano 2004	Ano 2003
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento de clientes	1.149.948	1.260.892
Pagamento a fornecedores	92.089	1.199.846
Pagamento ao pessoal	188.235	181.458
Fluxo gerado pelas operações	869.624	-120.412
Pagamento /recebimento imposto s/rendimentos	3.753	8.232
Outros recebim./pagam. relativos às operações	-466.041	-282.572
Fluxo gerado antes rubricas extraordinárias	399.830	-411.216
Recebimentos relacionados c/rubricas extraordinárias	20.300	7.716
Pagamentos relacionados c/rubricas extraordinárias	929	195
Fluxo actividades operacionais (1)	419.201	-403.695
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	6.986.617	34.061.598
Imobilizações corpóreas	-1.881	
Imobilizações incorpóreas		69.850
Juros e proveitos similares	1.289.288	1.996.450
Dividendos recebidos	4.968.137	
Outros		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	10.352.057	12.310.201
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Fluxo das actividades investimento (2)	2.890.104	23.817.697
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	18.942	590.974
Dividendos pagos	1.055.532	1.055.930
Aquisição de acções próprias	2.643.190	4.608
Variação de empréstimos obtidos		-13.473.391
Fluxo das actividades financiamento (3)	-3.717.664	-15.124.903
Variação de caixa e seus equivalentes	-408.359	8.289.099
Efeito das diferenças de cambio		
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo	60.819	-8.228.280
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	-347.540	60.819
Variação de caixa e equivalentes de caixa	-408.359	8.289.099

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.

Anexo à demonstração de fluxos de caixa

1- Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais

a) e b)

Não aplicável

c) Quantia de caixa e equivalentes a caixa existentes na filial adquirida

Não aplicável

d) Quantias de outros activos e passivos adquiridos

Não aplicável

2- Descriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	(valores em Euros)	
	2004	2003
Numerário	5	6
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	-347.545	60.813
Equivalentes a caixa		
Caixa e seus equivalentes	-347.540	60.819
Dividas a instituições de crédito	375.075	11.303
Disponibilidades constantes do balanço	27.535	72.122

3- Informações respeitantes a operações não monetárias

Não aplicável

4- Repartição dos fluxos de caixa por ramos de actividade e zonas geográficas

Não aplicável

5- Outras informações

Não aplicável

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da **Ibersol S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, (que evidencia um total de 135.429.402 euros e um total de capital próprio de 44.690.102 euros, incluindo um resultado líquido de 7.506.861 euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Ibersol, S.G.P.S., SA

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Ibersol S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 30 de Março de 2005

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **Ibersol, S.G.P.S., S.A.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos, tendo as respectivas excepções sido comunicadas ao Conselho de Administração.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre Informação Financeira Individual, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração, nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados.
- iii) o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados se encontra em conformidade com a lei e os estatutos.

Ibersol, S.G.P.S., SA

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração, e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre Informação Financeira Individual, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Porto, 30 de Março de 2005

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.

representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.

Anexo a que se refere o artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

TITULOS DETIDOS PELOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS E RESPECTIVAS
TRANSACÇÕES NO ANO DE 2004

Conselho de Administração	Data	Aquisições nº acções	SALDO 31.12.2004
António Alberto Guerra Leal Teixeira			
ATPS- S.G.P.S., SA (1)			5.011
Ibersol SGPS, SA			1.400
António Carlos Vaz Pinto Sousa			
ATPS- S.G.P.S., SA (1)			5.011
Ibersol SGPS, SA			1.400

	Data	Aquisições nº acções	SALDO 31.12.2004
(1) ATPS- S.G.P.S., SA			
Ibersol SGPS, SA			425.182
MAESTRO- Serviços e Gestão Hoteleira, SA (2)			6.840.000
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA (3)			1.890.000

(2) MAESTRO - Serviços e Gestão Hoteleira, SA

I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA (3)	05-11-2004	455.000	455.000
---	------------	---------	---------

(3) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA

Ibersol SGPS, SA			9.998.000
------------------	--	--	-----------

Anexo a que se refere o artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais

I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA

É detentora de 9.998.000 (nove milhões noventa e oitenta mil) acções representativas do capital da Ibersol -SGPS,SA.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Em cumprimento do artº 8º alínea e) do Regulamento da CMVM nº 4/2004, indicamos os titulares de participações qualificadas a 31 de Dezembro de 2004:

Accionista	nº acções	% direitos voto
ATPS - SGPS, S.A.		
Directamente	425.182	2,28%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS,S.A.	9.998.000	53,68%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1.400	0,01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	1.400	0,01%
Total participação detida / imputável	10.425.982	55,98%
BPI - SGPS, S.A.		
Banco BPI, SA	1.265.930	6,80%
BPI Fundos - Gestão Fundos Investimento Mobiliário, S.A.	244.117	1,31%
Total participação detida / imputável	1.510.047	8,11%
Change, SGPS,S.A.		
Directamente	497.016	2,67%
Millenium bcp,S.A.		
AF PPA	550.519	2,96%
AF Acções Portugal	406.112	2,18%
Total participação detida / imputável	956.631	5,14%
Caixagest-Técnica de Gestão Fundos, SA		
Caixagest Acções Portugal	532.500	2,86%
Caixagest PPA	594.445	3,19%
Postal Acções	37.257	0,20%
Caixagest Gestão LusoAcções	20.981	0,11%
Total participação detida / imputável	1.185.183	6,36%
CGD Pensões-SGFP,SA		
Fundo Pensões Pessoal CGD, SA	380.784	2,04%
Santander Gestão Activos SGFIM, SA		
Santander Acções Portugal	547.141	2,94%
Santander PPA FPA	315.558	1,69%
Total participação detida / imputável	862.699	4,63%
Banco Espírito Santo S.A.		
ESAP-Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, SA	529.736	2,84%



S.A.

IBERSOL S.G.P.S.,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.

Sede: Edifício Península, Praça do Bom Sucesso, 105 a 159, 9º Andar, 4150-146 Porto

Capital Social: 20.000.000 Euros * Pessoa Colectiva nº 501.669.477

Matrícula nº 51.117 C.R.C. do Porto

Sociedade Aberta

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

Certifico que, nos termos da acta número quarenta e três, de quinze de Abril de dois mil e cinco, tomada do livro de actas da Assembleia Geral de Accionistas, se mostra que foram aprovadas por unanimidade, as seguintes propostas:

Um – Propõe-se que o Relatório de Gestão, Balanço e Contas, e respectivos anexos, relativos ao exercício de 2004, sejam aprovados tal como apresentados;

Dois – Propõe-se que o Relatório de Gestão, Balanço e Contas, Consolidados, e respectivos anexos, relativos ao exercício de 2004, sejam aprovados tal como apresentados.

Três – Como consta das demonstrações financeiras os resultados líquidos do exercício foram de Euros: 7.506.861,00 €.

Nos termos legais e estatutários propomos a seguinte aplicação dos resultados líquidos:

Reserva Legal 278.861,00 €

Reservas não distribuíveis: 6.817.850,00 € (efeito da aplicação do MEP)

Reservas Livres 410.150,00 €

Propomos ainda a distribuição de reservas livres no montante de 1.100.000 euros o que corresponde a atribuir, a cada acção, um dividendo ilíquido de 0,055 €. No caso da sociedade deter acções próprias manter-se-á a referida atribuição de 0,055 € a cada acção em circulação reduzindo-se o montante global das reservas a distribuir.

Propõe-se ainda que se proceda à distribuição referida no prazo de 30 dias a contar da data da Assembleia

Porto, 18 de Abril de 2005

A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Dra. Júlia da Silva Santos)

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

SEDE SOCIAL

Ed. Península, Praça do Bom Sucesso, nº 105/159 9º 4150 – 146 PORTOTIF: 351-22-6089700 Fax: 351-22-6089757

Capital Social 20 000 000 Euro C.R.C. Porto (Matricula No. 51.117) Pessoa Colectiva no. 501 669 477 Sociedade Aberta